



2
20
00

Ata nº3

Sessão Ordinária

28 de dezembro de 2017

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, sita na Rua Rodrigo da Fonseca número cento e quinze, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em Sessão Ordinária (Anexo 1, 1 fl.), com os seguintes pontos da Ordem de Trabalhos (Anexo 2, 2 fls.): —

Intervenção do Público: —

PAOD: —

Ordem do Dia: —

1. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018; —
2. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Mapa de Pessoal para 2018; —
3. Apreciação e Votação da Prestação de Contas Intercalar referente ao período compreendido entre 01 de janeiro 2017 a 24 de outubro 2017; —
4. Apreciação, Discussão e Deliberação da autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais; —
5. Verificação dos requisitos legais do regime de permanência adotado pela Presidente de Junta e Vogais; —
6. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Proposta de Criação de uma Comissão para Alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia; —
7. Informação escrita da Senhora Presidente; —

2
H
al



Iniciou-se a sessão com o Presidente em funções a dizer: "Boa noite a todos, agradeço por favor quem não tomou ainda o seu lugar, que o faça... Penso que já está tudo. Sejam todos muito bem-vindos à primeira Sessão Ordinária desta Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas."-----

O eleito do PSD Nelson Antunes corrigiu o Senhor Presidente dizendo: "Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas."-----

O Senhor Presidente voltou a dizer: "das Avenidas Novas", ao que o mesmo eleito voltou a corrigir dizendo: "de Avenidas Novas", tendo o Senhor Presidente continuado: "Não vamos entrar em diálogo agora. Tenho aqui uma série de substituições para vos anunciar. Referente ao Partido Socialista, a eleita Alice Vieira pediu substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 1), foi substituída pela eleita Íris Santos que também pediu substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 2), sendo esta substituída pela eleita Elsa Severino, que se encontra presente. A Catarina Homem solicitou substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 3), tendo sido substituída pelo João André Vitor, o qual também solicitou substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 4), sendo este substituído pelo eleito Jorge Serra de Almeida que se encontra presente. Do CDS, Mariana Alvim solicitou substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 5), foi substituída pelo eleito Delmiro Gradim que, também por sua vez, pediu substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 6), tendo sido substituído pela eleita Maria Correa Nunes, que pediu também substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 7), sendo substituída pelo eleito Lourenço de Sousa. O eleito Luís de Sousa pediu substituição (Anexo 3, 8 fls., fl. 8), sendo substituído pelo eleito Tiago Tavares. Registado o quórum da Assembleia (Anexo 4, 5 fls.) vamos dar então início ao Período de Intervenção do Público. Eu peço por favor, aos nossos vizinhos e vizinhas que estão presentes, que quem queira tomar palavra, por favor que se identifique. Pronto, eu pedia por favor o microfone... Onde é que está o microfone? Dê-me só um momento por favor. Digam, por favor, os vossos nomes quando chegar o microfone."-----

O primeiro freguês a inscrever-se disse: "Boa noite fala Ricardo Ramos". O Presidente disse: "só um momento, um momento, agora só o nome". O freguês voltou a apresentar-se: "Ricardo Ramos", tendo o Presidente dito: "Eu não percebi". O freguês voltou a dizer: "Ricardo Ramos". O Presidente disse: "Ricardo Ramos, ok. Passe por favor o microfone à outra pessoa". Passou o microfone e o freguês disse: "José Tierno", ao que o Presidente disse, em jeito de confirmação: "José Tierno". Seguiu-se outro freguês que disse: "José Furtado". O Presidente confirmou o nome dizendo: "José..." ao que o freguês completou: "Furtado" e o Presidente confirmou: "Furtado. Mais alguém?" Seguiu-se outra vizinha que disse: "Filomena Serras Pereira", tendo o Presidente confirmado o nome, dizendo: "Filomena Serras Pereira". Seguiu-se outra freguesa que disse: "Maria Antónia Moura", tendo igualmente o Presidente confirmado



2
H
ce

o nome, dizendo: "Maria Antónia Moura". Posteriormente inscreveu-se outra vizinha dizendo: "Luísa Cadaval de Sousa", tendo sido também confirmado o seu nome pelo Presidente em funções dizendo: "Luísa Cadaval de Sousa". O freguês seguinte disse: "Rui Barbosa", o qual também foi confirmado pelo Presidente: "Rui Barbosa". Seguiu-se outro freguês que disse: "Paulo Lopes", onde igualmente foi confirmado o nome pelo Presidente, que disse: "Paulo Lopes".

Após apontar o nome de todos os inscritos, o Presidente disse: "Pronto, o Período de Intervenção do Público tem a duração total de trinta minutos. Pelas pessoas inscritas, cada pessoa tem cerca de três minutos e meio, a quatro minutos, no máximo, para poder falar, por favor. Eu vou dar a palavra à primeira pessoa, o Senhor Ricardo Ramos."

O freguês começou a sua participação dizendo: "Boa noite, eu vinha expor uma situação que se passa acerca de cinco anos, desde dois mil e doze, que um condomínio na Avenida Defensores de Chaves número setenta e cinco, se vem queixando de uma coluna de exaustão que foi instalada ilegalmente, sem autorização do nosso condomínio, nas traseiras do citado prédio. Desde dois mil e doze que o ruído proveniente da coluna de exaustão impede o descanso normal das pessoas do condomínio, o que significa que no final da primeira queixa, em dois mil e doze, o restaurante colocou um processo na Câmara Municipal de legalização da coluna. A coluna foi legalizada, mas nós entendemos que a mesma se encontra fora dos âmbitos normais e aceitáveis, estando a funcionar praticamente ininterruptamente, não permitindo, como eu já referi, que os vizinhos do atacado, como do rés-do-chão, como do primeiro andar, principalmente estes, tenham um descanso normal. Este ano já foram apresentadas duas queixas, tanto à Polícia Municipal como à Câmara Municipal de Lisboa, não tendo surtido até ao momento, qualquer tipo de efeito, essas queixas, e já estamos a falar de queixas com mais de seis meses. Todo o processo emana, na nossa opinião, de várias ilegalidades e inconformidades, já foram feitas reclamações para a Câmara Municipal e até ao momento não temos qualquer resposta a esse assunto."

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado. Passo a palavra ao Senhor José Tierno."

O Senhor José Tierno começou por dizer: "Boa noite, chamo-me José Tierno, como já disse, e vivo aqui no Bairro do Alto do Parque. Queria começar por cumprimentar a Junta e a nova Assembleia, uma vez que não me foi possível vir à outra Assembleia que houve no dia, em Novembro, creio eu. Em segundo lugar, estou muito satisfeito por haver tanta gente, certamente vieram a pé, porque neste bairro não se entra, é proibido. Portanto, quer dizer, eu acho que há aqui uma incongruência total, em um bairro em que é proibido entrar, e tem, e tem portanto estacionamento vermelho da EMEL. Portanto, quer dizer, se as pessoas não entram,

2
A
ce



para que é que vão parar? Não sei como é que é... Eu penso que isto devia ser, devia ser dada uma qualquer volta a isto. A seguir, e após assuntos que eu acho que são realmente importantes, os problemas que tem este bairro, realmente são importantes, que é a sujidade das ruas, nomeadamente os dejetos de cães, folhas, etc. Depois é a rua, esta rua... a rua, portanto, Rodrigo da Fonseca que está com um piso, num estado, absolutamente miserável. A certa altura arranjaram a Alameda Engenheiro Edgar Cardoso, e eu tive esperanças, que mexessem nesta, nunca mais mexeram. Eu sei que isto não depende da Junta, mas de qualquer forma vinha ver o que é que a Junta poderia fazer. Uma alternativa para a falta de lugares que há, realmente, em vez que porem o vermelho pelo bairro todo, o que é terrível para os comerciantes, os comerciantes queixam-se de uma forma impressionante, querem fazer do bairro um condomínio fechado, eu penso que não é, que não será agradável, mas pronto, mas uma alternativa para isso, seria haver lugares reservados, a portanto residentes. A seguir, seria um ponto que eu sei que é um pouco polémico, que é o estado dos passeios e nomeadamente, eu peço desculpa aos defensores fundamentalistas da calçada... portanto portuguesa, e eu acho, que a calçada portanto portuguesa é muito bonita, mas tem que haver um bom senso e uma maneira de continuar a haver a calçada portanto portuguesa nalguns locais e haver outros sítios onde as pessoas possam andar normalmente. Muito obrigado."

O Presidente disse: "Muito obrigado. Passo então a palavra ao Senhor José Furtado."

O freguês começou a sua intervenção dizendo: "Boa noite, eu gostaria saber quais são as ações concretas que a Câmara, que a Junta pensa fazer relativamente ao estacionamento. Eu queria chamar à atenção, que na zona onde moro, que talvez seja a zona, que esteja, em termos de estacionamento, mais penalizada, que é a Av. Duque D'Ávila, cortaram todo o estacionamento. Imaginemos o que seria fazer, aqui na Rodrigo da Fonseca, exatamente o mesmo que se fez na Av. Duque D'Ávila. À volta, estão todos os dias a fazer hotéis, os hotéis cortam lugares de estacionamento à frente do hotel. E mesmo os prédios que estavam vazios, estão agora a ser ocupados por pessoas, e o estacionamento é cada vez menor. Passaram a haver mais estacionamento para motos, que não são pessoas da zona; mais estacionamento, mais cargas e descargas, não são da zona, e portanto, neste momento é, a certas horas do dia é absolutamente impossível estacionar na zona onde eu moro há 20 anos. Portanto gostaria de saber quais as previsões que se fazem. Relativamente a esse ponto, gostaria de recordar que o Senhor Vereador da Câmara Municipal falou que quando fosse a renovação dos parques de estacionamento, que era uma concessão, penso eu que na altura devia ser a vinte e cinco anos ou vinte anos, não faço ideia, seriam arranjados lugares para residentes a preço módico. Gostaria de saber quando é que finaliza a concessão, que era uma concessão pública, há que ter um termos. E foi isso que foi na altura prometido às pessoas, nas reuniões da Câmara e



R
J
oe

nas reuniões da Junta de Freguesia. Gostaria também de chamar a atenção só ao seguinte, é, o que é que a Junta pensa fazer relativamente, ou se pensa tomar alguma decisão, porque eu sei que a Junta de Alvalade acabou por fazer uma nota sobre isso, sobre a questão de se alargar o horário operacional do Aeroporto de Lisboa. Portanto, os aviões passam por cima daqui, e de Campolide e de Alvalade. Alargaram o horário operacional, dizem até à uma hora da manhã, e provavelmente será até às duas ou três, não sabemos até quando é que será. Qual será a posição da Junta sobre isso, porque nós temos que dormir e portanto, a moda nos países, qualquer país civilizado, o horário operacional tem diminuído, gostaria de saber qual é a posição da Junta sobre isso. Se vai tomar uma posição, como a de Alvalade já tomou, se não. Muito obrigado."

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado. Passo agora a palavra à Senhora Dona Filomena Serras Pereira."

A freguesia começou a sua participação dizendo: "Olá boa noite, eu venho aqui, mais uma vez falar, também moro na zona das Avenidas Novas, pertenço às Avenidas Novas, e venho mais uma vez falar também do problema de estacionamento, este problema é recorrente, eu bem sei esta Junta de Freguesia tomou posse há um mês, e que num mês é difícil fazer alguma coisa. Mas é o estacionamento, é as esplanadas, é o lixo, principalmente agora a zona das folhas, quando caem as folhas, em que nós escorregamos todos os dias no passeio, ainda por cima com chuva, e elas dificilmente vão. E por outro lado também queria falar à Senhora Presidente da Junta, uma vez que tem o pelouro da transparência, eu venho apelar para que realmente a Junta seja transparente, ainda hoje a convocatória desta Assembleia, eu vi-a hoje no Facebook, 6 horas atrás, quer dizer, foi posta à última da hora. O site nada diz, se uma pessoa não tem Facebook também não sabe e por acaso passei num placard que estava anunciada a Assembleia e isso era absolutamente necessário que fosse, que fosse mais difundido. E vinha perguntar também se as reuniões da Junta de Freguesia são abertas ao público. Porque houve alturas em que foram, depois deixaram de o ser, havia uma vez por mês se não estou em erro, eram abertas ao público e que se poderia intervir. Isso é fundamental para haver a participação dos fregueses. Portanto venho apelar... A Senhora Presidente está a tomar notas, o que me satisfaz bastante porque realmente é um... gostava que isso fosse possível, de modo a que os fregueses participassem mais. Muito obrigada."

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Passo agora a palavra... À Senhora Maria Antónia Moura."

A vizinha começou dizendo: "Boa noite, um pequeno, uma pequena nota de agrado porque verificámos mais uma... Verificámos que não se quebrou a tradição natalícia, das luzes, na

2
R
al



nossa freguesia. De uma forma simples, singela, mas, pelo menos, que marca esta, este período natalício. Segundo ponto, relativamente à limpeza...o que eu vou dizer não sei se estará em curso ou se já terá sido pensado por alguém, mas nós sabemos que os funcionários da limpeza são pessoas... pronto, socialmente e até culturalmente, pouco instruídas, pouco preparadas, enfim, e já duma certa idade, e que para levar o seu trabalho a curso, a bom, de boa forma, com bom resultado, também precisam de ser estimulados. Não seria interessante, criar um programa de atribuir, a um grupo de uma determinada área, periodicamente, por exemplo de três em três meses, haver um inquérito nessa área de qual o grau de satisfação e se o grau de satisfação for bom, relativamente à limpeza e ao arranjo, retribuir ou dar uma compensação pecuniária, porque é o que é o que eles precisam não é, a esses profissionais, por forma a estimular e também mostrar a eles que o trabalho deles é visto por outros e que também é apreciado, ou bem ou mal. Portanto, também se sentirem, entre aspas, sentirem-se gente, sentirem-se profissionais. Este é um ponto. Segundo ponto é a publicidade descontrolada que existe. Neste momento está a ser uma autêntica epidemia, começou em pequenos papéis, tipo cartão de visita, coisas pequenas, que é o Leão das Patilhas que vende carros, é o Sr. Paulo que compra os stocks de... em todo o lado. Agora neste momento já é em formatos A4, e A3 e A2. E já vão em todo o lado, nós vemos nas caixas das eletricidades, das operadoras, até já nas paragens dos autocarros, ao lado dos horários, das indicações da Carris, já aparecem colados todos esses cartazes. Ora bem, como isto está tudo perfeitamente identificado, não havia, não seria possível haver uma fiscalização e multar esses senhores, por uma, por sujarem a propriedade pública? Pronto, chamemos-lhe assim... E nesta, e também aqui, também inclui um bocadinho, e pediria a colaboração, vá lá dos partidos aqui representados do Bloco de Esquerda e PCP, que são aqueles que eu vejo que, apoiam até o governo, que também não ajudam muito a esta limpeza, isto é, não há candeeiro, não há árvore, não há nada, onde eles não encostem um painel preso por arames, ou seja pelo que for, em que na frente é a publicidade deles, de campanha deles, que deve ser regulada porque é campanha política portanto deve estar regulamentada e normalizada, não pode ser todo o ano de qualquer modo, e do outro lado é também a publicidade do Prof. Caramba, dos DJ's, quer dizer tudo serve, servetudo para sujar, tudo onde se pode encostar um painel, aí temos uma madeira encostada ou um ferro com esta, com isto. Portanto eu acho que a Junta, para arrumar a casa e para limpar a casa, não é só varrer o chão, também as paredes e esta papelada toda, e também ver se consegue limitar a publicidade que se põe nos pára-brisas dos carros, que também é uma praga que também ajuda. Deve haver, deve haver qualquer forma de controlar esta situação. Por último, a representante da Comissão de Moradores não pode estar aqui presente, hoje e pediu-me só para lembrar, que ela mandou um mail, a lembrar



R
Z
oe

que há um ano atrás, na reunião que houve com o anterior executivo, que foi pedido reuniões periódicas com as comissões de moradores e que na altura, até o Executivo sim senhora, muito bem, aceitou-a. Passou-se o ano e não houve qualquer resposta, não houve qualquer contacto nem nada. Por isso, mais uma vez, pedia a Comissão de Moradores do Bairro Azul, que houvesse, que este executivo desse início a contactos periódicos com as diversas Comissões de Moradores para ver de perto e, pontualmente o que é que se passava, porque nestas reuniões enfim públicas, é muito interessante mas há pontos que, às vezes que aqui poderão não ter interesse e que ocupam espaço e que podem ser resolvidos localmente. Pronto, era tudo. Muito obrigada e umas Boas Festas."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Dou a palavra à Senhora Dona Luísa Cadaval de Sousa."-

A vizinha começou a intervenção dizendo: "Boa noite, sou Luísa Cadaval de Sousa e represento a Associação de Moradores aqui do Bairro do Alto do Parque. Moro, sou moradora aqui na Rua Padre António Vieira. Muitos dos problemas que eu venho aqui falar hoje, já foram até focados aqui pelo meu vizinho, o senhor que falou antes de mim, e que realmente, são para nós problemas gravíssimos, que há quatro anos que um grupo de moradores resolveu juntar-se e começar a debater os problemas aqui deste bairro com a Junta de Freguesia da altura e com a Câmara de Lisboa, e passaram-se quatro anos e praticamente nada foi feito, nomeadamente em relação ao problema mais grave do nosso bairro, que é a prostituição de rua. Foram feitas algumas tentativas para resolver o problema, que não deram em nada, como todos bem sabem, porque mesmo durante a campanha, aqueles que não faziam parte do executivo anterior, vieram cá, conversaram connosco e ficaram a parte dos problemas que aqui se passam. Das poucas medidas que foram tomadas, nomeadamente a tal medida de pôr uns sinais a proibir a entrada aqui no bairro, que não serviram absolutamente para nada, porque aquilo devia ter sido seguido com acompanhamento policial, segundo o vereador Carlos Castro, que nunca chegou a ser feito, portanto as tabuletas estão lá e realmente quem chega aqui, fica a pensar mas o que é isto quer dizer, ainda por cima cada tabuleta tem três ou quatro informações, a pessoa fica completamente baralhada, pode-se virar mas não se pode virar, mas pode-se ir para ali mas não se pode vir para aqui e não sei quê. Portanto estas tabuletas estão completamente desatualizadas, não têm qualquer interesse em estar ali em todas as esquinas, até porque isto era uma medida de precaver a prostituição, a entrada dos clientes da prostituição no bairro, e são precisamente eles que continuam a ignorar e a passar e a circular no bairro toda a noite, portanto este bairro tem mais circulação durante a noite, do que propriamente durante o dia. Durante o dia, como é óbvio, nós não temos qualquer problema de que as pessoas atravessassem o bairro, que passem no bairro, que venham ao bairro, antes pelo contrário. Em relação aos lixos e à falta de higiene associada à prostituição, também continua



tudo na mesma, porque ultimamente então, nem sequer as ruas têm sido varridas como deve ser. Nos últimos meses, praticamente houve aí semanas, que os varredores não apareceram, e por causa também do problema da prostituição, como é óbvio, temos imenso lixo nas ruas, de manhã, nomeadamente, não só o lixo das garrafas de cerveja e de bebidas que as prostitutas consomem durante a noite, como também todo o lixo inerente à prática da prostituição, ou seja, os preservativos, as toalhetas, o papel higiénico e os excrementos, porque as prostitutas aqui, são de rua, não moram, não são residentes no bairro, não há bordéis no bairro e portanto, todo o lixo que fazem, atiram-no para o chão, ou seja, há aí preservativos que eu já os conheço há três e quatro semanas porque não são varridos. Ora, nós achamos que viver nestas condições, não é possível, não é possível. Nós estamos num bairro que faz parte desta freguesia, é uma boa freguesia, toda a gente gosta de cá viver, nós gostamos de viver aqui, mas é impossível viver nesta porcaria. Eu peço desculpa pelos termos, mas é que é mesmo assim. Nós não aguentamos mais viver assim! Andámos durante quatro anos a pedir à Câmara, a pedir à Junta de Freguesia que nos ajude, não foi feito rigorosamente nada nestes quatro anos, a não ser essa história das tabuletas, e agora a EMEL disse que ia ajudar e que implementou esta zona encarnada, que ia ser muito boa para nós, que ia diminuir também a prática da prostituição. Isto é tudo treta, porque os clientes da prostituição não vêm estacionar o carro aqui até à uma hora da manhã, como é óbvio. Aliás, eles chegam aqui, apanham-nas e vão-se embora para outro lado qualquer. Portanto, para ajudar a acabar com a prostituição, é falso! Nós não precisamos de zona encarnada nas ruas do bairro até à uma da manhã. Isso não resolve nada! Nós precisamos sim de um controlo do estacionamento, porque há cada vez mais residentes neste bairro, e o que nós pedimos foi bolsas para residentes, e isso foi a única coisa que a Câmara não nos deu, ou que a EMEL não nos deu. E outro problema que temos, é a Alameda Edgar Cardoso que, de há uns meses para cá, se tornou um parque de estacionamento de camionetas de turismo. As camionetas de turistas espanhóis e outras chegam aqui logo de manhã, estacionam em toda a Alameda Edgar Cardoso, ficam lá o dia inteiro à borla, não pagam parquímetros e nós que temos ali não sei quantos estacionamentos, que poderiam servir para os visitantes do bairro, para as pessoas que trabalham cá, aliviarem um bocadinho as nossas ruas para os moradores poderem estacionar, nada, não podem fazê-lo. E já interrogámos várias vezes os fiscais da EMEL, e dizem que não, não podem fazer nada, porque não podem pôr aquela máquina que bloqueia, o bloqueador nas rodas, porque as rodas são muito grandes, que não podem pôr não sei o quê, que não podem rebocar, etc. e tal. Mas a EMEL não tem medidas que possa tomar em relação a isso? A Polícia Municipal onde é que anda? Também falámos várias vezes com o Comandante da Polícia Municipal, foi o mesmo



que nada. Em relação a tudo, nunca pode fazer nada, nunca pode fazer nada. Outro assunto também que o meu vizinho falou, que foi o estado das ruas, a Rodrigo da Fonseca..."-----

O Presidente interrompeu, dizendo: "Cara freguesa, eu peço que resuma o mais possível, porque já excedeu o seu tempo."-----

A freguesa disse: "Estou mesmo a acabar, é o último assunto. Desculpe lá mas é que são muitos anos também, a pedir que nos resolvam os problemas e vai-se prolongando também, não é? Portanto quatro ou cinco ou dez ou vinte ou trinta anos não é nada comparado com três ou quatro minutos, desculpe lá! Portanto, o estado das ruas... A Rua da Artilharia, a Rua Artilharia Um, o piso está péssimo. A pessoa anda só de jipe ali em cima, a Rodrigo da Fonseca está num estado lastimoso, é só buracos, é pazadas de alcatrão, as pessoas mais idosas que moram no bairro caem, eu não sei como é que não há acidentes graves. O estacionamento selvagem, agora com os eventos no Parque... A Câmara aluga o Parque, mas depois não quer saber do resto. Não precavê o bem-estar dos moradores, todos os fins-de-semana e todos os dias, agora durante o mês, temos o Wonderland aqui ao lado, não se vê Polícia Municipal, toda a gente estaciona onde quer e bem lhe apetece, à frente das garagens, nas esquinas, por todo o lado, quer dizer, isto está caótico. É um bairro que está caótico, portanto eu o que vinha pedir aqui, é se de uma vez por todas, nestes próximos quatro anos, a Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara, consegue resolver alguns dos problemas, nem estamos a pedir muito, quer dizer, um tapete novo de alcatrão nas ruas do bairro acho que não é estar a pedir muito. Por todo o lado a cidade leva com melhoramentos, há obras, há festas, Campolide levou com uma praça nova, etc. e tal, a Av. da República, para ali para o outro lado e tudo, e nós aqui estamos num gueto e ninguém quer saber de nós, ninguém faz nada por nós. A Castilho é uma auto-estrada, os carros entram lá em cima a seguir à Penitenciária e aquilo é a ver quem é que abre mais depressa..."-----

O Presidente voltou a alertar: "Cara freguesa, eu vou ter que lhe pedir outra vez, para resumir o máximo possível, está bem? Já excedeu em muito o seu tempo." Ao que a freguesa disse: "Sim, sim, sim... Nós pedimos lombas e pedimos que nos venham pintar as passadeiras, da Rua Castilho e da Rua da Artilharia Um que são as duas vias de grande movimento dentro do bairro, e a Rodrigo da Fonseca realmente está num estado lastimável há anos. Muito obrigada."-----

O Presidente em funções continuou: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra ao Senhor Rui Barbosa."-----

2
R
al



O freguês começou a sua participação dizendo: "Boa noite a todos, Rui Barbosa, representante dos Vizinhos das Avenidas Novas. Começo com uma nota positiva, parabéns à Junta pela abordagem sistemática de reparação dos passeios, senti isso na minha rua, passei por uma equipa que estava a fazer essa reparação, e acho bem que se tenha uma abordagem sistemática de começar no princípio da rua e ir até ao fim, e cobrir os passeios todos e arranjar o que estiver para ser arranjado. E a propósito disto, queria perguntar como está o programa de contratação de calceteiros e de cantoneiros que a Junta lançou, porque eu passei pela equipa e pareceu-me que era uma equipa externa, e não uma equipa da Junta. Trago aqui também uma pergunta dum vizinho que me pediu para perguntar o que vai ser feito aos placards que a anterior Junta colocou para publicitação do Orçamento Participativo, que neste momento estão postos sem nada, são esqueletos que poluem a nossa Junta. Por nós, era correr com eles. Sobre a limpeza, acho que houve alguns melhoramentos, também era difícil que não houvesse. Mas queria falar de duas iniciativas que nós lançámos, e que demos conhecimento à Junta, que foi a questão do abaixo-assinado no Arco do Cego, por causa do estabelecimento Oh Pereira e de todo o ruído e lixo que é criado pelo funcionamento do estabelecimento. Entregámos um abaixo-assinado na última Assembleia Municipal, e queríamos saber se a Junta pensa fazer alguma coisa sobre isso. E também sobre as pessoas da Teleperformance, junto ali a Entrecampos, junto à estação de Entrecampos... Pedimos uma reunião à Teleperformance, eu e uma vizinha fomos a uma reunião com a Teleperformance, fomos recebidos por dois diretores da Teleperformance, que estão perfeitamente cientes do problema e abertos à resolução, sugeriram um mecanismo de atuação conjunto, da Junta, dos moradores, da Teleperformance, das pessoas da Teleperformance, da própria Refer... Refer não, agora Infraestruturas de Portugal, fazer-se ali uma iniciativa conjunta de mobilização e de chamada de atenção para esse problema. Já falámos com a Junta várias vezes, eles próprios falaram com a Junta várias vezes e dizem que nunca tiveram resposta da Junta."-----

Foram feitos comentários impercetíveis por parte dos membros do Executivo, ao que o Senhor Rui Barbosa disse: "Pelo menos foi o que me disseram. Finalmente, finalmente queria falar, e vou bater sempre nesta tecla, na questão da transparência, salvo erro segundo a Lei 75/2013, artigo cinquenta e seis, número dois, a publicação obrigatória das deliberações dos órgãos autárquicos no sítio da Internet da Junta não está a acontecer, e já aqui foi falado que não está a ser devidamente publicitado. O Facebook da Junta até está a funcionar com uma maior dinâmica, mas não vemos lá no site da Junta, as deliberações que são tomadas, ok? E, posso estar enganado, e se estiver, corrijam-me, mas é obrigatório, por lei, nos trinta dias seguintes à tomada dessas deliberações, que as mesmas sejam publicitadas. Obrigado e já agora desejo a todos Boas Festas."-----



2
D
ae

O Senhor Presidente da Assembleia disse: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra ao Senhor Paulo Lopes."

O Freguês começou dizendo: "Muito boa noite, irei intervir inicialmente como representante da Associação de Moradores das Avenidas Novas. Um pouco no seguimento do que o Rui Barbosa referiu, foi hoje publicado num jornal online O Corvo um artigo sobre a situação realmente da casa de pasto, da estação de gasolina, da bomba de gasolina da Galp, da Rua do Arco do Cego. A situação, como nós já, através da minha intervenção na Assembleia, aqui referimos, está-se a agravar novamente, não sei até se não está mais grave do que era há dois anos atrás. A situação que se vive, se bem que não é na nossa freguesia, do lado do Areeiro, dentro do bairro do Arco do Cego mas motivado pela frequência daqueles dois estabelecimentos, é realmente muito preocupante e, aquilo que nos parece, é que à semelhança do que se passa no jardim do Arco do Cego, a Câmara está à espera que a coisa se resolva por si. Que os estabelecimentos fechem, que tomem iniciativas próprias, mas a verdade é que tudo isto passa por uma fiscalização eficaz! E até lá, quem realmente vai sofrendo são os moradores que vivem na proximidade destas zonas. Pegando neste exemplo, mas em muitos outros que já foram hoje aqui dados, e pegando também na iniciativa que a Assembleia Municipal tomou durante o mês de dezembro, de ouvir a população nuns debates de segurança e qualidade de vida noturna em Lisboa, nós gostaríamos de propor à Assembleia de Freguesia se, poderia encarar, de forma positiva, a realização de um debate, de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária, como já aconteceu no passado, quer aqui na freguesia, quer as freguesias anteriores que originaram as Avenidas Novas, de um debate com uma participação, em moldes mais alargados da população, sobre o tema da segurança na freguesia. E quando falamos em segurança, não falamos só em questões de assaltos ou violência, falamos nestas questões que foram aqui já hoje faladas, nomeadamente a questão que se vive hoje na Teleperformance, a situação do Arco do Cego, há aqui várias questões de segurança que seria bom, aproveitando este embalo da Assembleia Municipal, e que está a ser replicado nalgumas Assembleias de Freguesia, nalgumas freguesias pelo que já sei, fazermos aqui um debate, uma Assembleia de Freguesia Extraordinária, eventualmente, mais aberta à população, para debater este assunto. E lançávamos também uma outra sugestão, que tem a ver com as obras e a recuperação que vai acontecer na Praça de Espanha. Está uma exposição patente até dia vinte e nove de janeiro, na Gulbenkian. Penso que este vinte e nove de janeiro coincide com o período de discussão pública dos projetos e aqui sim, a fazer-se uma Assembleia Extraordinária para falarmos sobre este assunto, para a Assembleia, para os fregueses e para a Freguesia, dar um parecer sobre estes processos, essa Assembleia ter-se-ia de se realizar com alguma brevidade, mas penso que entre o dia quinze e o dia vinte de

Z
P
al



janeiro é perfeitamente possível realizar uma Assembleia de Freguesia para debater e analisarmos, e eventualmente ouvirmos a Câmara Municipal, que poderia estar presente, sobre este tema, numa área que sendo fronteira da freguesia, é de extrema importância para a freguesia. Para terminar, e a título já não da Associação de Moradores, mas a título particular, e pegando também aqui no exemplo e no tema que o Rui Barbosa colocou, é com alguma tristeza, diria eu, que na primeira Assembleia, na segunda Assembleia de Freguesia do atual mandato, não vemos no ponto da Ordem de Trabalhos, a aprovação da ata anterior. Isto parece que é um mal que já vem do mandato anterior, que andámos anos sem atas, que não foram nunca distribuídas as atas que foram aprovadas, é bom e, como eu digo, pegando num dos cavalos de batalha, permitam-me a expressão, dos Vizinhos das Avenidas Novas, no ponto da transparência, que também aqui, se respeite aquilo que a lei prevê, que é que no início da Assembleia de Freguesia seguinte, seja aprovada a ata da Assembleia de Freguesia anterior. Muito obrigado, boa tarde. E, já agora, Boas Festas a todos."

O Presidente da Mesa deu continuação à sessão dizendo: "Muito obrigado. Eu agora passo a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia... se quiser intervir."

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e começou o seu discurso dizendo: "Peço desculpa se alguma coisa me falhar, mas o facto de estar muito engripada, limita-me de facto a audição, e este formidável espaço, onde há muitos anos, eu vivi aqui algumas emoções, não favorece. Queria, em primeiro lugar, responder a uma pergunta que ficou por responder, da outra Assembleia, eu acho que foi os vizinhos Paulo Lopes e a própria Isabel Varão, que me colocaram a questão, se não estou em erro, que era relativamente ao seguimento da questão da Polícia e da proposta que houvesse uma.... Eu fiz já, diligenciei, já tive tempo para diligenciar, junto da Assembleia da República, no fundo seguir o rasto em que está, e não me foi ainda respondido, mas eu penso que na próxima Assembleia já terei resposta concreta para isso. Portanto, isto ficou pendente mas não esquecido, agradeço-vos de qualquer modo a nota. Relativamente ao que hoje ouvimos, do vizinho Ricardo Ramos, sim há de facto esta questão que já foi abordada da... dos vários malefícios que os vários institutos e outros, enfim causam, neste caso é uma coluna de exaustão, eu vou aqui propor-vos uma coisa que tenho proposto já, que é, e que, da minha experiência de deputada municipal tem funcionado. Como sabem a Assembleia Municipal tem sessões onde o público pode falar, e o meu conselho, e depois se quiserem, dirigem-se aqui e poderei dar-vos mais dados, é que se dirijam, que entreguem o dossier nas mãos da presidente da Assembleia que é Helena Roseta, que depois remete normalmente para uma comissão. Da minha experiência de nove anos, tem dado resultado. Está bem? Podemos depois, no final, se quiserem, trocar contatos. Do vizinho José Tierno, a questão que se põe aqui realmente, aqui neste bairro então denominado de Alto do Parque, há



2
H
ae

aqui várias questões a dizer. Do que eu sei, enfim, falei com a Associação de Moradores e com os vários vizinhos no decorrer da campanha, houve um ponto de encontro entre a Câmara e os pedidos da Associação de Moradores no sentido de projetar aqui uma zona vermelha. Do que eu sei! Não foi desconfirmado isto. A zona vermelha tem aspetos naturalmente negativos. Eu já falei com o novo vereador da mobilidade, Miguel Gaspar e pus-lhe a questão das Avenidas Novas, e particularmente quer do Bairro Azul, quer daqui do Alto do Parque e foi prometido que fariamos aqui uma visita para que, in loco, nos apercebêssemos melhor do que acontece e particularmente, sou, como sabem, adepta da solução duma reserva para moradores, essa é a minha adoção, nem sempre as Associações de Moradores pediram isto à Câmara. E portanto, temos que tentar agora aqui, se calhar, reformular, mas é a vida, é a dialética, felizmente, reformular um pouco, porque só depois de experimentar é que chegamos à conclusão que não dá resultado, e que de facto esta zona vermelha não tem estado a dar resultado. Da sujidade das ruas, bem, nós temos estado a fazer um grande esforço, para que da Higiene Urbana, em que herdámos uma situação calamitosa, só para dizerem, vos dar esta situação, dos cinquenta e sete funcionários de Higiene Urbana que deveríamos ter, temos vinte e dois, isto pode dizer-vos de como a situação que herdámos é complicada. Tem-se feito um grande esforço, sabem que abrimos concurso para que fossem integrados mais vinte pessoas, o serviço está a organizar-se, claro que nós não conseguimos em dois meses desfazer aquilo que não foi feito antes. Não é possível! Vontade não falta, há verbas e há disponibilidade, o serviço está organizado, finalmente, não deixando de vos dizer com toda a linearidade que, e este era um assunto que nos preocupava particularmente, antes das grandes chuvas, que foi feita a limpeza de todas as sarjetas, eu ainda chamo assim, sei que tem outro nome, mas este é o meu nome, o nome que eu adotei, sarjetas em toda a freguesia. E para isso, e queria dizer-vos isto olhos nos olhos, pedimos naturalmente ajuda, porque às vezes temos de pedir ajuda, não há mal nenhum nisso, não queremos é encobrir as coisas, pedimos naturalmente ajuda ao nosso vizinho André Couto, que no-la deu, no que diz respeito à limpeza de todas as sarjetas do Bairro Azul e daqui do Alto do Parque, de modo a que, depois, quem restava do lado de lá pudesse fazer isso. Isso foi feito atempadamente antes das grandes chuvas. Portanto, dizer-vos que o serviço estará organizado, e que dentro de uma semana, tanto quanto sabemos, foi necessário aumentar um posto, porque quem vem, tem naturalmente de ter condições, não é? De se lavar, de se mudar, enfim, tudo aquilo que é necessário e portanto dentro de uma semana nós teremos este serviço a funcionar, não em pleno, porque quarenta pessoas num total duma freguesia tão grande não é possível, mas teremos certamente. Foram compradas também, como vocês sabem, há uma verba para máquinas, não é despiciente haver uma varredora nossa, não é despiciente haver Nody's, não é despiciente haver tudo isto porque



com material humano e de máquinas, que não havia, não nos restou nenhuma máquina, aquelas que estavam, estavam suficientemente estragadas para nem sequer valer a pena, talvez por inoperância, não valia a pena sequer gastá-las e portanto o panorama será mudado. Penso que também o facto de repormos a dignidade dos trabalhadores, e o grande esforço que eles têm feito, e que eu quando os encontro agradeço, porque tem de se agradecer a este esforço notável, e a partir daqui também, depois do serviço assegurado, não em pleno, mas da maneira possível, ser possível uma forte campanha de sensibilização, porque temos que a fazer todos nós, por toda a freguesia, de modo a que, não devolva lixo àquilo que está limpo, inventei agora este slogan, não será certamente este. Dizer depois relativamente à calçada, partilho esta ideia também, a calçada nós temos de ter bom senso, terá que ser substituída com bom senso, e substituída por algo que nós possamos pousar, e há de facto muitos idosos na nossa freguesia, no total da freguesia, que não vêm à rua porque têm medo de cair. Penso que a Rodrigo da Fonseca está de facto com um piso completamente miserável, e teremos de fazer um grande esforço com a Câmara de modo a que seja feito aqui, o tal tapete de... (engasga-se) Perdão! Relativamente ao vizinho José Furtado, sim este é um problema que nós temos, de estacionamento em toda a cidade mas aqui também nas Avenidas Novas. Já falei disto também com o vereador, o vereador está mais inclinado neste momento, para alargar a zona vermelha, aquilo que eu chamei, que nós chamámos durante a campanha de zonas centrais, só para distinguir o programa mais específico, e aquilo que nós propomos de volta é que ok, vamos experimentar a zona vermelha, mas não zona vermelha pelo menos ao sábado. Em princípio iremos garantir que não seja no sábado e se isto se conseguir, e até dando o exemplo daqui, do Alto do Parque onde não foi conseguido nada, também do Bairro Azul, onde os vizinhos também se queixam, nós poderemos depois avançar para outro estadio, mas completamente de acordo falta-nos estacionamento nas Avenidas. No total das Avenidas... Relativamente a alargar o horário operacional do aeroporto, eu queria só chamar aqui à atenção, isto é de facto uma freguesia muito grande, e portanto, dizer-vos que estou preocupada já, com o que acontece, há largos anos com um bairro, da nossa freguesia, que é o Bairro de Santos, onde mesmo sem o alargamento do horário, principalmente casas que ficam à beira da estação, enfim do que era a estação, dos comboios, ora há comboio ou há um avião a passar-lhes em cima da cabeça. E portanto, é impossível estar ali. Antes do alargamento! E eu já está preocupada com isto e sim, um dia destes teremos contactos, para falar do Bairro de Santos e para falar também do possível alargamento do horário operacional do Aeroporto, teremos certamente de pedir ajuda à Câmara e, teremos certamente de pedir ajuda ao Governo, que faça essa passagem. Mas sim, tencionamos contactar a ANA e ver como é que isto é possível, acreditamos que será possível, mas já há este caso antes do



R
H
ce

alargamento, que é o Bairro de Santos, que pertence à nossa freguesia. Relativamente à nossa vizinha Filomena Serras Pereira, acho que é esse o nome, peço desculpa, porque é muito difícil ouvir, isto é um espaço muito, pé direito muito alto. O estacionamento, acho que já respondi. Nas esplanadas sim, do que se tem feito, até há uma falta, até porque tem havido alguma falta, e isso também está a ser remodelado por nós, alguma falta de fiscalização, as esplanadas têm que estar sujeitas a regras, como tudo na vida. Não podem ser senão esplanadas onde nós vamos usufruir com a família e com os amigos. Relativamente ao lixo, estamos a fazer de facto esse grande esforço, dê-nos mais um tempo. Dê-nos mais um tempo. Da transparência, completamente de acordo, nós estamos ainda com problemas de acertos no site. As reuniões são todas abertas ao público, todas. Faz parte da lei, e é bom que assim seja, porque assim é que nós temos o feedback imediato das críticas, das sugestões de todos os vizinhos e das vizinhas, e eu prometi-vos trabalho em rede, e o trabalho em rede também se faz assim. Acho que respondi às questões que me pôs. Relativamente à nossa vizinha Maria Antónia, sim, quisemos que as luzes de Natal fossem singelas, a cor é uma coisa muito interessante, mas tem que haver um estudo prévio de cor, é demasiado oneroso, e nós quisemos uma coisa elegante, singela, que passasse por todos os bairros, e penso que as pessoas estão agradadas. É apenas isso... Provavelmente o Natal tenha o símbolo disso, de singeleza, que nós quisemos acolher aqui nas Avenidas. Enfim, é uma questão de opção. Relativamente a esta questão da limpeza, eu acho interessante esta proposta de medir o grau de satisfação! E vamos encetar contatos com algumas faculdades daqui, para perceber como é que se mede o grau da satisfação. Eu também tenho ideia que se pode simplesmente perguntar-se às pessoas, mas se calhar há mais, e há mais que se calhar a nossa, a nossa mente universitária, e temos aqui polos que estão disponíveis para colaborar connosco, que podem dizer-nos como medir esta e outra satisfação, também a Antónia agora nos disse, e a retribuição tem que ser feita com o pagamento dos vencimentos justos, das horas extraordinárias que nós temos que fazer, isso já estamos a fazer, isso já estamos a fazer. Naturalmente há um grande esforço por parte destes funcionários, e há depois também a escolha, pedimos a uma colega de artes, que viesse escolher o layout das novas fardas, destes funcionários da limpeza. As cores, isso foi feito também com carinho e quem sabe da cor, quem trabalha a cor, porque é uma professora prestigiada e nossa vizinha, da Escola António Arroio. Portanto essa é também uma medida de, fazer perceber a estes funcionários, pouco instruídos ou não, se calhar a vida instruiu-nos muito, enfim, não só as habilitações literárias, talvez. Dar-lhes conta que também têm que estar dignos e aquecidos, e aquecidos! Não é displicano o facto de terem anoraks, não é andarem como andavam até agora. Bom, na publicidade descontrolada o que fazer? Esta é uma grande questão, não tenho ainda resposta



para isto, está bem? Mas prometo-vos que vamos tentar estudar. Há de facto uma publicidade descontrolada, que não caberá só nós vigiar, mas que nos incomoda, porque mal saímos à rua, há uma demasiada poluição visual, e normalmente muito mal feita, e isso também polui visualmente. Relativamente, acho que era isso, Maria Antónia, penso que..."

A freguesa disse algo impercetível ao que a Presidente disse: "Ah, sim, sim, sim, perdão. Tinha aqui o mail e já não me lembrava, peço desculpa. Sim, foi enviada, eu já respondi, sabia que a Ana não podia e respondi há bocado. Sim, faremos brevemente uma reunião aliás, com os outros, para estudarmos como é que podemos fazer em equipa. Tinha aqui o e-mail, tinha-me esquecido, peço desculpa. Relativamente à nossa vizinha Luísa Cadaval de Sousa, sim, este é um tema que já debatemos, quando nos acolheu, a mim e ao Zé Maria para uma primeira abordagem. Disse-lhe na altura que não lhe podia prometer acabar com uma coisa que é um negócio chorudo, para quem não está hoje aqui a tratar do tema. Isto tem que ser visto de uma maneira, obviamente, e acordámos as duas, que não valia a pena varrê-las para outro lado, acordar neste sentido lato do termo, não é? Enfim, na altura pareceu-me que a perceção era essa, que não bastava enxotá-las para outro bairro. Elas e eles, provavelmente. Este é um assunto que, obviamente, nos ocupa, percebemos que é um assunto multidisciplinar e tentaremos naturalmente, através de diversas formas, e dessa multidisciplinaridade, fazer essa sensibilização. Relativamente aos sinais de trânsito e das zonas encarnadas, penso que foi isto, foi um mau acerto que houve entre a Câmara e a Associação de Moradores, do que sei."

A freguesa interrompeu, mas era impercetível o que disse. A Presidente disse: "Estão sempre a tempo de ser emendados. Por toda a gente, por quem está nas Associações de Moradores, por quem ainda não está, por quem quer integrar, enfim por todos nós, e portanto, falei, de facto, ao Vereador Miguel Gaspar também neste caso, que constitui de facto um problema. Eu penso que aqui, tem que haver uma noção que ninguém pode proibir a ninguém de circular em qualquer bairro. Isto é um bairro aberto, e quer-se um bairro aberto, e vocês têm orgulho que este bairro seja circulado, noite e dia, pelas pessoas que têm que vir aqui, não é? Como em qualquer bairro, a questão é dos incómodos que isto pode gerar, e portanto, nós acolhemos estas sugestões e pensamos que podemos, em conjunto, formular soluções. Como lhe disse na altura, e digo-lhe agora, não faço promessas, assumi compromissos, não estão esquecidos. Relativamente ao lixo penso que já dei essa resposta. Estamos a fazer esse esforço, e o lixo inclui também as garrafas, eu penso que não tem havido aqui nenhum descuido relativamente ao cuidar do lixo neste bairro, como noutros bairros. Temos vinte homens! Temos vinte homens! Não tem havido aqui o não vão para ali, por favor, não é isso. Temos vinte homens, é isso apenas! Pronto, a bolsa de residentes sim, esta era uma sugestão que eu já tinha deixado. Também a questão das camionetas na Alameda Edgar Cardoso, já tínhamos posto esta



[Handwritten signatures and initials]

questão também. E havia ainda, aqui na Rodrigo da Fonseca e a Wonderland, e esta é uma questão que eu não digo que seja, que seja insolúvel, mas queria chamar a atenção de que... Eu percebo o que me está a dizer, e não interprete de uma maneira, que eu não quero dizer mais do que aquilo que estou a dizer, mas faz pare de vivermos na urbe, termos também estes nomes onde nós se calhar não vamos, mas de certeza que os nossos filhos e netos vão. Podem não ir pela nossa mão, agora temos é que depois de cuidar que a Câmara tenha alguns cuidados é que previna."

A freguesa interrompe dizendo: "Eu não sou contra o Wonderland" ao que a Presidente diz: "Não, de certeza que não", e a freguesa continua dizendo: "O problema é a Câmara não prevenir a quantidade de gente que vem para cá todos os dias, principalmente ao fim de semana e que agora é pior, com os saldos do El Corte Inglés, e não se vê um polícia nas ruas." Refere algo a ver com a esquadra, que não é perceptível, ao que a Presidente respondeu: "Sim, na esquadra temos, como disse há bocado, a questão da esquadra, estou a rastreá-la, já tive esse contato, como falei há bocado, uma vez que me tinham posto essa questão, quer a Isabel quer o Paulo, penso eu, tinham posto essa questão, e já diligencieei junto da Assembleia da República, e assim que tiver notícias dar-vos-ei, ou aqui, ou se for antes, pelos meios que tiver ao meu alcance. Sim, o tapete de alcatrão, há vários tapetes de alcatrão e como sabem isto é uma tarefa da Câmara, mas faremos essa pressão, não fazemos mais que a nossa obrigação. E relativamente à Castilho, o pintar das passeadeiras. Relativamente ao nosso vizinho, penso que... vi tudo. Relativamente ao vizinho Rui Barbosa, sim, há esta abordagem sistemática porque só pode haver esta abordagem sistemática! Agradeço de qualquer modo os parabéns. Sabe bem saudar aquilo que estamos a tentar fazer e estamos a fazer, a abordagem tem de ser desta maneira, e demorou também algum tempo porque as coisas demoram tempo a organizar para haver uma abordagem sistemática. Porque nós tínhamos às vezes, e temos a BIR, Brigada de Intervenção e pedíamos, mas era apenas uma coisa esporádica, não era sistemática. Neste momento estamos em condição disso, portanto a contratação de calceteiros está feita, foi feita. Relativamente aos placards do orçamento são de facto para remover, não temos solução a dar-lhes, a Câmara tinha-nos feito este pedido, não tencionamos expor as nossas caras num painel tão grande. Preferimos andar pela rua. É uma opção, é uma opção! Enfim, não estamos em Hollywood, isto é aquilo que eu penso. Não sei se todos partilham da minha opinião! Não estamos em Hollywood, eu não estou e portanto eu prefiro e preferimos andar pelas ruas, e pensamos que aqueles placards são demasiado grandes para aquilo que nós queremos fazer. Vamos ver se conseguimos negociar por placards mais pequenos, que sejam mais informativos, ou não. Se não conseguirmos fazer, apesar de haver um contrato milionário por causa destes placards, eles serão de qualquer modo retirados, são inestéticos,

2
A
oil



não fazem sentido, não os quisemos, são perigosos nalguns casos, e não os quisemos preencher, e esta não foi falta de tempo. Não os quisemos preencher! Foi também uma opção. O Arco do Cego... O Arco Cego é aqui um problema, como dizia aqui no lado direito a Arquitecta Dora, mas é uma questão que estamos a tratar também com a Câmara, o Arco Cego tem que ser visto também numa perspectiva realista, num permanente diálogo. Recebemos, no outro dia, a Tuna Académica dali, dali do Técnico. Já encetámos conversações e em janeiro, na segunda reunião, eles vão-nos apresentar, pedi-lhes, vão-nos apresentar algumas hipóteses de solução, porque é preciso também consultar, e daí quem esteve no debate sobre a segurança de Lisboa, enfim chamemos-lhe isto, percebeu que houve ali uma intervenção de alguém, porque nós temos de falar com as pessoas que frequentam o espaço. Não podem falar apenas com aqueles que têm mil e uma soluções para os espaços mas não falamos com os utentes, chamemos assim, dos espaços. Não faz sentido! Bom, nesse painel estava um jovem, enfim, que foi indicado por nossa iniciativa, dos Cidadãos por Lisboa, porque, e ele teve muitas propostas, a juventude, representa, naturalmente, a juventude universitária e ele teve muitos... até na construção de soluções, e nós pensamos que aqui, para além da realização de eventos, para além de um cuidar do jardim, para além de todas as propostas que podem fazer, temos que fazer com que os frequentadores daquele jardim tenham também uma palavra a dizer. Porque ninguém se sente bem assim, ninguém se pode sentir bem assim. Claro que, a partir do terceiro ou quarto copo, enfim, ao quinto, de cerveja, eles sentem-se perfeitamente bem. Eu já assistia quase um coma alcoólico, estava, felizmente, com uma amiga médica, que o apanhou e foi... Mas os pais certamente não estarão e faremos também um esforço para, em rede, em construção, com uma série de agentes, construirmos alguma solução também para o Arco do Cego, porque o Arco do Cego, alguns de nós estamos à vontade, eu fiz parte de um abaixo-assinado que queria que o Arco Cego fosse um jardim, e neste momento é a ausência de jardim, ou era a ausência de jardim. Há pessoas que não estão ali! E nós depois não podemos fazer opções sobre quem merece estar no jardim e quem não merece, merecemos todos estar... a horas, se calhar, diferentes. Enfim! A Câmara tem buscado soluções, o próprio, o próprio Vice-Presidente Duarte Cordeiro tem encetado negociações com a própria cervejeira. Não é fácil! É uma indústria formidável, é uma indústria formidável e o mercado é livre. Mas não desistimos de o fazer! Relativamente à estação de Entrecampos, eu acho que nos estamos a referir aqui às lanchonetes, não é Rui? Que param ali. Essas lanchonetes, do que sei, não vendem álcool."-----

O freguês Rui Barbosa tece um comentário inaudível e a Senhora Presidente entra em diálogo com o mesmo, pelo que o Presidente da Mesa de Assembleia em funções disse: "Eu peço desculpa. Oh Senhora Presidente, o público nesta altura, não pode intervir."-----



[Handwritten signature]

A Presidente disse: "Não, mas sim... Mas é só por... Eu peço desculpa, mas é só uma questão... É só para tornarmos isto um bocadinho mais ativo. Desculpa! Reforçámos ali os bidons de lixo, os bidons de lixo, e sim estamos disponíveis para os receber na freguesia, que eu saiba, até hoje, não me foi remetida nenhuma carta dos senhores. Pode ter-se perdido, mas ok. Portanto, mas houve o reforço dos caixotes do lixo, e há de facto ali uma preocupação de dialogarmos também com os frequentadores, que não são só as pessoas que trabalham ali, há ali uma zona também... Na transparência internet sim, temos de fazer esse esforço, de o fazer, e relativamente ao site, também melhorá-lo, e muito. Relativamente ao que o vizinho Paulo Lopes, que está ali disse, sim, portanto o esforço que temos de fazer com o Arco Cego, eu não penso, francamente, que a Câmara ache que o problema vai acabar por si, porque não vai. O problema foi suscitado à poucos anos, mas temos de fazer esse esforço e prometo-vos que vai haver pressão, como tem havido, para que hajam aqui soluções com as Associações de Moradores, com alguns moradores que nem sequer pertencem, mas que estão aqui disponíveis para debater isto connosco, e para que haja respostas que sejam palpáveis, e sejam... Há coisas, há sucessões que possam ser feitas, e interessantes. Se aquele jardim se tornar um jardim em que haja mais intervenção cívica, certamente será um jardim onde haverá menos apetências para outras coisas, e neste momento há muitas apetências para muitas coisas. Mas essa é uma questão que tem que ser debatida a fundo, tem de ser vista a fundo, porque temos aqui um problema, obviamente, que eu não diria que é de segurança, mas que é um problema de saúde pública. Se calhar é a mesma coisa. Relativamente às duas propostas que fez, penso que são interessantes, haver uma discussão pública, quer da questão da segurança, não é, da freguesia, quer da exposição da Gulbenkian, que a minha parceira aqui do lado direito está a promover através do CIUL, não estou a dizer um grande disparate... É uma exposição notável, há de fato oito propostas interessantes, e nós estamos num período de, e acolho a sua sugestão, estamos num período de discutir isto e depois de poder fazer uma proposta, porque há ainda intervenção, e este vai ser um grande espaço a ser partilhado por outras juntas, mas em que nós estaremos, naturalmente. Relativamente à aprovação da ata, eu posso estar aqui a cometer um grande disparate, mas eu penso que isto não está na Ordem de Trabalhos porque é assim, mas esclarece-me", olhando para o Presidente da Mesa. -----

O mesmo disse: "A ata não está pronta para ser aprovada." -----

A Presidente da Junta continuou: "Pronto, então peço desculpa. Ok... Acho que não falhei nada, peço mais uma vez desculpa, estou a ter dificuldade até em me ouvir, portanto posso ter dificuldade em ter reproduzido aqui no meu caderno, questões que me tenham posto. Ok?"-----

8
J
al



O Presidente da Mesa de Assembleia em funções disse: "Senhora Presidente terminou a sua intervenção? Sim? Eu agora questiono os membros da Assembleia que queiram intervir, sobre alguns aspetos que foram aqui abordados." Um dos eleitos pergunta quais aspetos, ao que o Presidente informa: "Os aspetos que foram aqui abordados pelos nossos fregueses."-----

A primeira eleita a intervir foi Raquel Abecasis, que disse: "Boa noite, boa noite a todos. Eu queria só, rapidamente reforçar, porque acho que foi, é um dos grandes ativos desta freguesia, é de facto a presença constante dos fregueses nestas Assembleias, mas todos nós estivemos em campanha eleitoral, e portanto todos nós já nos encontramos com quase todos eles, nas muitas Comissões de Moradores que por aqui há, muitas delas nasceram por causa de problemas que afetam diariamente, e há muito tempo, a vida das pessoas. Ouvimos a Luísa Cadaval falar dos problemas do Alto do Parque, não está cá a Ana para falar das questões que a têm feito, que a têm movido em torno do Bairro Azul, ouvimos também falar das questões do Arco do Cego, enfim. Estou-me a esquecer, há também a Comissão de Moradores do Bairro do Alto de Entrecampos. Aquilo que eu acho que fazia sentido fazer, e como Partido que está coligado também com o Partido que está no Executivo, era que, de facto, se fizessem estas reuniões regulares com as diversas Comissões de Moradores, de uma forma talvez, mais informal, mas regular, para que não... Assembleia de Freguesia, após Assembleia de Freguesia, não venhamos aqui sempre com as mesmas questões, elas são de facto importantes, mas eu acho que era um sinal importante, que deveríamos dar, era mostrar que, até na forma como nos relacionamos com estas Associações, e como colaboramos com elas, estamos a tentar fazer diferente e estamos, não só, a resolver os problemas existentes, alguns deles arrastam-se há muito tempo, e eu percebo o desespero de muitas pessoas que aqui vêm falar, porque há muito tempo vivem com estes problemas, mas também para que possamos evitar novos problemas. Há muitas coisas que não dependem só da freguesia, é verdade, depende também de uma concertação com a Câmara, e muitas vezes, até com a Assembleia Municipal, mas há muitas coisas que podemos evitar porque vamos fazendo diferente, e isso não há como trabalhar com as pessoas que estão mais próximo do terreno e que têm, de facto, toda a vontade e toda a disponibilidade para trabalharem em conjunto connosco. Portanto, de forma informal, o que aqui vinha propor era que, de facto, se criassem estes encontros regulares com as Comissões, as diversas Comissões de Moradores, quando há problemas e quando não há. Para irmos conversando, para irmos antecipando problemas e para irmos, se calhar, também, dando o exemplo nesta freguesia, daquilo que pode ser feito em muitas outras freguesias, porque temos aqui também, não só muitos problemas, mas muitas qualidades, muitas mais-valias, e sobretudo, temos um capital humano, que eu acho que é difícil de encontrar noutras zonas da cidade e da qual deveríamos tirar partido."-----



8
D
Ave

O Senhor Presidente disse: "Obrigado. Faça favor."-----

Ana Trindade deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite, cumprimento todos os presentes. Não sei se me estão a ouvir bem, eu tive alguns problemas em ouvir as pessoas que falaram anteriormente. Venho aqui principalmente, para falar de um tema, que é importante para o Bloco de Esquerda e, penso que também será importante para os fregueses. E esse tema prende-se com conseguir uma maior proximidade, uma maior participação e uma maior transparência na nossa freguesia. Em relação a estes três requisitos, que estão ligados entre si, e que nos parecem essenciais ao bom funcionamento da nossa freguesia, aconteceram aqui algumas situações, que o Bloco de Esquerda acha que não contribuiu para este bom funcionamento a este nível... O facto de termos uma Assembleia de Freguesia agendada para este dia, entre o Natal e o Ano Novo, não nos parece que promovia uma maior participação, embora estejam cá fregueses..."-----

O Presidente da Mesa de Assembleia interrompeu a eleita dizendo: "Cara eleita, eu ia-lhe só pedir, ia-lhe só pedir um favor... Esta intervenção agora, é sobre os temas que foram aqui abordados pelos nossos fregueses. O tema que está aí a abordar, será para ser abordado agora no Período antes da Ordem do Dia."-----

A eleita disse: "Pensei que já tínhamos entrado nesse período..." ao que o Presidente da Mesa disse: "Não, não, não entrámos ainda. Ainda não entrámos."-----

A eleita disse: "É que esse período a que refere, não estava, não está explicito..."-----

O Presidente respondeu: "Está incluído na intervenção do público, está bem? Então eu peço-lhe que depois então... Vai ser de seguida, mas agora é só sobre os temas que foram abordados aqui pelos nossos fregueses, está bem?"-----

O Presidente questionou: "Mais algum membro da Assembleia quer intervir? Pronto, ok. Então vamos passar ao Período antes da Ordem do Dia. Este período vai ter a duração máxima de vinte e cinco minutos. Nós estamos muito... Não! Pode ir até sessenta, pode ir até sessenta e a mesa decide qual é que é o tempo deste período. Nós temos ainda, na Ordem do Dia, muitos pontos para abordar, se olharem para os vossos relógios já são dez e vinte, a Assembleia vai ter que encerrar à meia-noite, o Liceu encerra à meia-noite... Eu acredito que não nos vão expulsar claro mas, também temos que respeitar os horários já pré-definidos. Portanto, vamos fazer um Período antes da Ordem do Dia um pouco mais reduzido, cerca de vinte e cinco minutos ok? Pronto, vamos começar este Período antes da Ordem do Dia. A Mesa recebeu uma recomendação (Anexo 5, 2 fls.) e uma proposta (Anexo 6, 2 fls.) do grupo do CDS, que eu

2
H
ave



peço por favor... Uma proposta e uma recomendação. Não, só me entregaram uma proposta e uma recomendação... Peço então por favor..."-----

O grupo do CDS, apresentou-se no eleito José Toga Soares, que disse: "Muito obrigado Senhor Presidente. Sendo esta a minha primeira intervenção, estender a si e a todos os demais eleitos aqui presentes, os meus sinceros votos de Boas Festas. A primeira recomendação que o CDS trás, diz respeito exactamente, ao assunto que foi aqui abordado, da Esquadra, e que eu passarei a ler (Conforme Anexo 5, 2 fls.). A nossa primeira proposta (Anexo 6, 2 fls.) diz respeito à constituição de uma Conferência de Líderes, com estatuto de Comissão Permanente, sendo que, o nosso objetivo, ao colocarmos esta proposta, seria o de agilizar os trabalhos na nossa Assembleia de Freguesia, juntando os líderes das cinco forças políticas eleitas, em reunião anterior à Assembleia de Freguesia, por forma, a que todas as dúvidas, todos os esclarecimentos, sejam colocados, e que depois possam passar aos restantes eleitos, toda essa informação. Temos freguesias na cidade onde isto funciona muitíssimo bem, em que há uma, um excelente diálogo entre os líderes das várias forças políticas e das, e do Executivo e da Mesa da Assembleia, portanto, usando essas outras, esses outros, essas outras freguesias como modelo, vimos aqui apresentar a proposta para a criação de uma Conferência de Líderes nos termos em que esta foi apresentada e nos termos em que está nos papéis que nos foram atribuídos. Entretanto, pegando também na intervenção do público, que foi feita há pouco, os eleitos do CDS dignam-se a apresentar, nesta Assembleia de Freguesia a seguinte proposta (Conforme Anexo 7, 1 fl.). Estes três documentos estão apresentados Senhor Presidente e peço-lhe que sejam postos à votação. Muito obrigado."-----

O Presidente da Mesa disse: "Obrigado. Mais alguém quer intervir?"-----

A eleita do Bloco deslocou-se novamente ao púlpito e continuou a sua intervenção dizendo: "Como eu estava a dizer há pouco, venho aqui falar de proximidade, participação e transparência e prende-se com o que o público já tinha falado, porque não sei se fui só eu que ouvi, mas penso que todos terão ouvido, falar em transparência, pelo público, diversas vezes, a propósito de diversos assuntos. Também se inclui num PAOD, porque também realmente, é um interesse do Bloco de Esquerda. Assim sendo, retomo exatamente onde estava, dizendo que agendar uma Assembleia de Freguesia na semana entre o Natal e o Ano Novo, não promove, na opinião do Bloco de Esquerda, uma maior participação. Por outro lado, também não promove, nem a proximidade, nem a participação, nem a transparência, a dificuldade em discutir, ser ouvida, sobre as propostas do orçamento e do plano de atividades, e também ter as informações diretamente prestadas pela Senhora Presidente da Junta, uma vez que, a Senhora Presidente da Junta só nos poderia receber em horário laboral e, como sabem, os



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'E' and 'ave'.

eleitos pelo Bloco de Esquerda, neste caso sou só eu, e os restantes elementos que constituem a nossa lista, não são autarcas a tempo inteiro, não são remunerados e, portanto, têm uma atividade profissional que, na maior parte dos casos, exercem entre as nove e as cinco, e, não houve possibilidade de sermos recebidos após as cinco. Eu espero que no futuro isso seja possível, e que seja possível fazer um caminho conjunto e construtivo, onde se possa realmente discutir diretamente as questões. Por outro lado, dado que, não foi possível, pela nossa parte, estar presente no âmbito da disponibilidade que nos foi posta à consideração, recebemos via email, resumos do Orçamento, por capítulo e por ano, que era uma página, e as Grandes Opções do Plano. Ora, estes documentos não possibilitam também, uma análise aprofundada de como será este Orçamento, por capítulo ou por ano. Recebemos os restantes documentos, nomeadamente o mapa de pessoal, no dia vinte e três de dezembro, portanto chegou a tempo do Natal, facto que também não nos parece contribuir para que possa ser feita uma análise aprofundada dos diversos documentos e, a apreciação rigorosa que eles requerem. Assim sendo, não obstante de terem sido cumpridos todos os procedimentos legais e todas as formalidades inerentes à realização desta Assembleia de Freguesia, na forma, eu penso que, quando não são criadas condições para o diálogo, para uma análise em tempo útil, aprofundada, com toda a informação prestada e de forma explícita, o que nem sempre acontece na informação que nos é prestada, sem estes elementos digamos que o conteúdo se perde, embora toda a formalidade seja cumprida. Muito obrigada."

O Senhor Presidente continuou: "Obrigado. A eleita da CDU. Pode por favor..."

A eleita começou a sua intervenção dizendo: "Isabel Varão da CDU. Muito Boa noite a todos, cumprimento a Mesa na pessoa do Senhor Presidente substituto e cumprimento o Executivo da Junta na pessoa da sua Presidente, e cumprimento naturalmente os restantes elementos desta Assembleia. Relativamente às intervenções do público, eu penso que todos poderemos concordar que há um tema que, não só, em intervenções do público como também a recomendação apresentada pelo CDS, há um tema que penso que ressalta de toda esta abordagem e que é, precisamente, o tema da segurança. Ora acontece que, quem frequenta esta Assembleia, o estimável público, os nossos fregueses, que eu sou também, já estará farto de ouvir falar da segurança, mas certamente estará mais farto ainda, da falta dela. E eu quero, talvez, pôr-vos a par do que se passa na zona Norte da freguesia, isto é, no Bairro do Rêgo. Recentemente, chegou ao meu conhecimento, foi feita uma rusga, perto da altura do Natal, onde foram levadas três carrinhas cheias de suspeitos meliantes, designemos assim. Os roubos, os assaltos, mas principalmente os roubos, naquele bairro, estão a crescer exponencialmente. Certamente, quem conhece o Bairro de Santos ao Rêgo, conhece a Rua da Beneficência e um estabelecimento que é frequentado por quase todo o bairro, que é o Galão

X
P
ol



dois que é uma pastelaria onde toda a gente entra, independentemente da sua condição social, e que presta, além de serviços comerciais óbvios, tem um caráter de suporte, à vida, naquele bairro. Pois até esse estabelecimento não escapou! Os pequenos estabelecimentos de conveniência são um alvo preferencial. Portanto o que eu quero transmitir-vos, a todos, é precisamente que, naquela zona, estamos a chegar a um limite de paciência. A um limite! As pessoas idosas fecham-se cada vez mais em casa, isso não é novidade... Já em relatório, no anterior mandato, que entreguei ao Executivo da Junta de então, eu fiz uma abordagem extensiva sobre a matéria da segurança e especialmente naquela zona da freguesia... E portanto, independente, independentemente da posição ideológica sobre esta matéria, há uma questão prática, há que garantir uma coisa basilar que é a segurança dos residentes. Desculpem! O cidadão tem direito à segurança! Tenha que idade tiver e seja qual for a sua circunstância social, tem direito a essa segurança. Portanto não vamos agora encarar, uma posição pós moderna, que a segurança é um tema menor... Não, não é! Aliás, os Estados constituem-se precisamente, um dos pilares fundamentais é precisamente, a necessidade de garantir a segurança. Todos nós sabemos isto! Portanto, eu faço mais uma vez apelo, muito sentido e muito profundo, porque é assim... eu ao falar como estou a falar, estou a ser o porta-voz das preocupações de muita gente... e portanto, peço às autoridades do território, nomeadamente ao Executivo desta Junta, que dedique uma especial atenção, que dialogue com o Comando Distrital de Lisboa, que dialogue com o Ministério da Administração Interna porque isto não é uma questão somenos e lá chegará a hora que, em vez de estarmos a repetir sempre a mesma lengalenga em todas as Assembleias, a gente passe a outro grau de expressão da vontade popular. Porque é impossível o que se está a passar! Ali, o que se está a passar é impossível. A Câmara de Lisboa, e não estou a imputar naturalmente responsabilidades a qualquer Executivo duma Junta de Freguesia, seja ele qual for, desde o passado mais recente ao mais longínquo, evidentemente a quem compete, essencialmente, velar por esta circunstância, é a Câmara de Lisboa, para já não falar do Ministério da Administração Interna. E a Câmara de Lisboa deixou que o assunto resvalasse! Aconteceu no dia vinte e cinco de dezembro do ano passado, faz pouco mais de um ano. É uma situação vergonhosa, criticável, mais atendendo, a que como já foi explicitado, é uma freguesia com características muito próprias, onde os nossos visitantes, o número de hotéis e os nossos visitantes estrangeiros são muitos, são aos milhares... além da população residente, que em primeiríssimo lugar são cidadãos deste país, e têm direito à segurança. Agora falando de outro assunto, passando à frente... Portanto, eu suportarei a proposta do CDS naturalmente, a recomendação, e portanto acho que é altamente atendível, urgente e necessária. Falando de outro assunto... A gestão inicial deste mandato, enfim tem procurado corresponder, segundo



[Handwritten signature]

aquilo que me parece, a algumas das necessidades da própria freguesia, nomeadamente outra condição basilar, que é a Higiene Urbana. Tem sido feito um esforço, mas continua a haver graves deficiências nomeadamente na deservagem... a deservagem também, naquela zona, que é a que conheço melhor e onde vivo, está a necessitar duma, duma intervenção urgente... por isso eu pedia à atenção. Quanto à outra proposta do CDS, da Conferência de Líderes, por princípios de praxis política, eu tenho que quantas mais cabeças pensam, discutem e falam, melhor será a solução. É no encontro e na dialética entre as várias pessoas, independentemente da formação política a que pertençam, cada uma tem um apor pessoal que tem que dar e que deve dar, é por isso que são eleitos, e portanto considero que, do ponto de vista da CDU, a melhor solução será aquela que existe e não uma Conferência de Líderes prévia, a cada Assembleia. O que não impede, naturalmente, um diálogo que pode acontecer e sempre aconteceu, mas não formal, não formal... portanto informal, uma situação que pode haver uma troca de informações, uma troca de opiniões, com certeza. Isso não está de lado na nossa perspetiva. E outra coisa, faz parte do Regimento que está em vigor, que poucas pessoas já se lembrarão, mas que o diálogo com as Comissões de Moradores legalmente estabelecidas, faz parte das obrigações desta Assembleia... Portanto, naturalmente isso que foi exigido por alguns dos moradores e representantes de Comissões de Moradores, é perfeitamente legítimo e faz parte da lei e do Regimento a que estamos obrigados. Muito obrigado."

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado."

Deslocou-se ao púlpito o eleito Pedro Proença que disse: "Boa noite a todos. Antes de mais cumprimentar a Junta de Freguesia na pessoa do seu Presidente e todos os vogais, os membros da mesa de Assembleia, todos os senhores colegas desta Assembleia e obviamente todos os presentes, a quem desejo um Bom Ano. Vou ser breve, até porque há outras pessoas que querem intervir e o período é limitado. Eu estou... basicamente a minha intervenção, não estava previsto eu intervir, tem a ver com esta questão, com esta proposta do CDS relativamente à criação da Conferência de Líderes. Na minha opinião pessoal, e depois de uma conferência possível com os meus colegas, é nosso entendimento, grupo do PSD, que a proposta independentemente da sua bondade, não devia ter sido apresentada na forma como foi apresentada aqui agora, tão em cima do acontecimento, sem nos dar capacidade de fazer uma análise mais profunda daquilo que poderá estar ou poderá representar a constituição de uma Conferência de Líderes. Eu devo dizer que esta ideia, do que uma Conferência de Líderes, não põe em causa a democraticidade interna da Assembleia é relativa, se os termos de funcionamento desta Conferência de Líderes não for previamente discutido e analisado. E na minha perspetiva pessoal, o local mais correto e a sede mais correta para discutirmos a

8
D
al



eventual criação, ou a questão duma Conferência de Líderes, é a propósito precisamente do tema da revisão do Regimento desta Assembleia. Portanto eu penso que é pertinente, no âmbito da Comissão, que está proposta ser criada, para alteração do Regimento, discutirmos eventualmente, a criação duma Conferência de Líderes... até porque, havendo aqui também uma questão de uma possibilidade desta Conferência de Líderes ter alguns poderes, nomeadamente em matéria de agendamento, de agendamento de questões pertinentes a serem discutidas em sede de Assembleia de Freguesia, se não for conferido aos elementos da minoria algum ou alguns direitos protestativos em matéria de determinação de Ordem de Trabalhos, a democraticidade desta Assembleia pode efetivamente ser posta em causa. Eu não estou com isso a dizer que seja essa a intenção do CDS, não será com certeza, mas acho que isto tem que ser ponderado com mais razoabilidade, com mais calma, não é uma proposta que se faça assim em cima do joelho à boca de uma Assembleia de Freguesia, sem dar oportunidade aos outros grupos, independentemente de serem plurais ou singulares, de ponderarem e de pensarem. Daí que, eu ponha à consideração do CDS, e é aqui o meu apelo, que esta proposta seja retirada e que nós possamos depois, em sede de Comissão de Revisão do Regimento, falarmos e abordarmos a questão da Conferência de Líderes. É este o meu apelo. Muito obrigado."-----

O Presidente em funções disse: "Obrigado. Mais... Claro!"-----

A eleita do PSD Luísa Chaves foi ao púlpito e disse: "Muito boa noite. Boa noite à Senhora Presidente e ao Executivo, a Senhor Presidente da Mesa e à Mesa, e principalmente ao público e à população. Eu vou ser muito breve agora, e vinha alertar que, noventa por cento dos eleitos desta Assembleia de Freguesia estão aqui pela primeira vez. Sendo que, eu considero que já teria sido fundamental, que tivesse sido entregue, a todos os eleitos, uma cópia do Regimento que está em vigor, e tal ainda não aconteceu. Eu acho que é uma falha muito grande porque de facto, aquilo que rege esta Assembleia, é, e também, o Regimento. Eu tenho porque venho do mandato anterior, mas noventa por cento dos eleitos não têm, portanto seria muito importante que nos próximos dias fosse enviado, mas a versão final... porque houve várias versões... houve uma que chegou ao meu companheiro Nelson Antunes, que não corresponde à versão final, que foi pedida por email e não corresponde à versão final, portanto, eu neste momento só vinha de facto alertar que é fundamental que todos os eleitos tenham acesso ao Regimento, e até por aí depois será possível criar a Comissão. Senhora Presidente, agradecia por favor que tomasse a devida providência. Muito obrigado."-----

O Presidente disse: "Obrigado."-----



2
Z
OL

Deslocou-se ao púlpito o eleito Nelson Antunes, do PSD que disse: "Boa noite. Cumprimento todos os elementos da Assembleia de Freguesia e também a Junta de Freguesia, em nome da Senhora Presidente. Eu o que venho aqui falar, é sobre a história das Avenidas Novas (Conforme Anexo 8, 1 fls.). Este, eu irei depois mandar por email este texto, porque, para oviar depois na feitura da ata, mas aquilo que eu agora tinha aqui um outro pedido à Senhora Presidente é que onde assine atas de Junta de Freguesia de Avenidas Novas, a assine como deve ser e não das Avenidas Novas... e o seu companheiro de lado continua. Assim como também o atual Presidente que dirige esta Assembleia, também diz Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas. Se não gostam das Avenidas Novas, peçam ao Governo ou à Assembleia da República para alterar o nome, mas este foi o nome de batizado e tem que se manter. Boa noite."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Mais alguém quer intervir? Eu peço por favor que seja o mais breve possível, porque já excedemos os vinte e cinco minutos."-----

Deslocou-se ao púlpito a eleita Eulália Frazão, que começou a sua intervenção dizendo: "Muito boa noite a todos. Cumprimento o Executivo, a Mesa e todos os que se encontram nesta sala. Muito Boas Festas a todos. Bom, eu venho falar em nome de muitas pessoas, porque eu moro no Bairro de Santos. Já foi aqui abordado, pela nossa companheira, alguns aspetos, mas há outros que também são mais recentes e que se impõem, que sejam aqui dado palavra, dado que nós não temos nenhuma associação que nos represente. É em nome deles que eu vou falar. O primeiro assunto é sobre o mercado. O mercado foi aberto mas a maior parte das pessoas considera que a abertura foi precipitada, porque não estava demasiado em condições para poder ser frequentada pelo público... Havia lixo por todo o lado, havia fios, havia pinturas, havia... enfim, imensas coisas. Estavam e ainda estão por acabar. Isto fez, com que efetivamente, sobretudo a nível de uma peixaria, que estão, e bem, situadas no primeiro piso, acontecesse que teve que fechar as portas, porque efetivamente o cheiro das tintas era insuportável e ia para o peixe. Se efetivamente se tivesse chamado a ASAE, muito naturalmente, teria sido encerrado de imediato... E portanto chamava a atenção para isto, porque de facto, não está bem. Como não está bem, a posição em que foram colocadas muitas das lojas. As pessoas queixam-se, num mercado prioritariamente, como é habitual, as pessoas dirigem-se ao mercado para fazer aquisição de produtos de alimentação, ou seja, pão, seja verduras, seja peixe, seja carne... e nós ali no mercado isto não foi feito. Essa situação não foi tida em conta, e como tal, nós temos é flores, trapos a vender, lojas de... portanto, de retrosaria, digamos assim, lavandarias e apenas temos dois lotes de peixaria. Carne também já não temos... O resto foi para o primeiro andar, isto faz com que as pessoas tenham que se deslocar ao primeiro andar. Pensam, os habitantes que efetivamente esta situação, será muito

✓
D
oe



agradável para os senhores que vão abrir... que vão depois abrir, e precipitaram esta abertura antecipada, para poder abrir o mais breve possível, o centro comercial. Porque efetivamente quanto mais depressa o abrirem, mais depressa farão com que as pessoas entrem para ele a fazer as compras, e deixem, de facto, que os outros que estão no mercado, e portanto na área que aquilo foi reservado, que era efetivamente para termos um mercado, um mercado de bairro, não seja um mercado mas passe a ser apenas um centro comercial. Chamava também a atenção para isso, como chamava para um outro ponto que é... uma coisa redonda, cilíndrica que puseram e que efetivamente quando foi no projeto inicial, estava previsto que haveria... de facto uma zona onde se vendesse café, portanto, um quiosque, pequeno. O que acontece que o que lá está é um monstro enorme, tapa tudo, quase que enche todo o espaço de entrada, e parece que é só para revistas e jornais, não sabemos porque ainda não está aberto. Mas de facto, tapa toda a entrada e não tem graça absolutamente nenhuma. Penso que nem numa avenida a gente punha aquilo, quanto mais dentro de um mercado. Mas enfim... Também... E pronto, e sobre isto... Ah, pediram ainda que, porque as pessoas são muito idosas, como aquilo tem, e a maior parte das pessoas vem do bairro, e vem da Rua da Beneficência, e das ruas adjacentes à Rua da Beneficência, como aquilo está com escadaria, se era possível pôr um corrimão porque senão tem que se ir dar uma volta enorme para se conseguir entrar, porque de facto as escadas, as pessoas não têm condições, porque andam de canadianas, são muito idosas e têm alguma dificuldade em poder subir as escadas e descer as mesmas escadas, acompanhadas dos produtos que adquiriram no mercado. Depois vinha falar sobre uma questão que se está a passar na zona pedonal, na nova passadeira que existe na Av. das Forças Armadas, porque fica por trás da Igreja de Nossa Senhora das Dores. É uma passagem que muita gente frequenta quando vai para o Hospital, e passa ali. Acontece que aquela passagem, a passadeira, está de tal maneira, que é difícil para os condutores de carros, porque só quando chegam mesmo à passadeira, é que vêem se as pessoas estão nela, e às vezes têm dificuldade em passar, a mim já me tem acontecido isso, e o mesmo se passa com o peão, que quer passar, também já me aconteceu, que o carro lhe passa ou consegue passar por cima. Acontece que há pouco tempo, um senhor foi atropelado, foi para o Hospital, um indivíduo transplantado de fígado, e a pessoa que o atropelou disse que ele estava embriagado, o que uma pessoa transplantada não bebe vinho, é evidente. Portanto chamava atenção para ver se a Senhora Presidente podia tomar sentido, de ser colocada sinalização antecipada, quem vem portanto pelas Forças Armadas a subir do lado do Jardim Zoológico, para colocar um sinal de passadeira e ao mesmo tempo de um triângulo vermelho de que há um perigo, para que os automobilistas tomem cuidado, e as pessoas possam passar em tranquilidade, porque se têm passagem, têm prioridade. Este era um dos aspetos, outro aspeto



2
A
OL

também, rapidamente, era ver se... foi a Rua da Beneficência junto ao Hospital Curry Cabral, onde está o nosso Presidente a ser operado ou já foi operado, foi pavimentado de novo e muito bem, está ótimo, mas há uma coisa que falta e que é urgente. É uma passadeira que existia, junto, pertinho da porta de entrada do Hospital... deixou de existir. Agora é muito difícil de passarmos de um lado para o outro. Não temos passadeira, os carros acham que estão prioritários. Outra questão era..."

O Presidente interrompeu dizendo: "Eu peço-lhe que seja mais breve possível" ao que a mesma respondeu: "Eu só tenho mais duas questões e também tenho muito respeito por isso mas nós temos o direito de falar e temos uma hora..."

O Presidente concordou dizendo: "Têm o direito de falar mas o tempo estabelecido pela mesa são vinte e cinco minutos e já vamos em trinta e sete" ao que a eleita contra argumenta dizendo: "Tenho muita pena mas se deram vinte e cinco minutos, dessem mais porque nós temos direito a falar. Outra questão era uma limpeza, às chamadas hortas que existem por trás da Filipe da Mata. As pessoas que moram naquele sítio, há uma rua por trás da Filipe da Mata, que é uma rua por onde passa muito trânsito, dá acesso à camionagem, e existem por ali umas hortas. O que acontece é que aquelas hortas estão num estado lastimável, há osgas, há bichos, há ratos, e as pessoas queixam-se. Portanto era necessário e urgente de se proceder a limpeza daquela zona. E uma última questão, era o pavimento que se fez, a pavimentação que foi feita pelo Presidente da Câmara e que foi muito bem feito, naquela zona da Rua Carlos Reis e da Rua Portugal Durão e Soeiro Gomes, aquela zona está bastante bem, mas é preciso que se termine com a pavimentação da Rua Cardeal Mercier, que é prolongamento da Carlos Reis, e que se faça na Carlos Reis e na Cardeal Mercier o que se fez nas outras. E agora nós temos muita necessidade é de marcar com aquilo com trinta quilómetros e sinalizar bem para que as pessoas não estacionem, porque de contrário os autocarros não passam. E ultimamente, uma coisa também portanto, é junto à escola, à escola do primeiro ciclo, quando se vai para as Forças Armadas, quando se vai, para cima, há ali uma porta de saída das crianças, e era necessário, porque como aquilo é a subir, também ali fosse posto os trinta quilómetros e fosse posto uma passadeira, para que evitar correrias por aquele sítio. A outra questão já foi aqui abordada, de facto nós precisamos, porque temos ali sítios muito preocupantes sobretudo sobre o problema da droga, e portanto precisamos de facto, de haver um policiamento mas, enfim, essa questão terá que ser resolvida rapidamente e logo que possível. Era isto. Muito obrigado..."

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado..."



O eleito do CDS José Toga Soares dirigiu-se novamente ao púlpito e disse: "Muito obrigado Senhor Presidente. Para terminar então a discussão das propostas que o CDS e da recomendação que o CDS apresentou a esta Assembleia de Freguesia para serem, para serem votadas, o CDS informa que retira a proposta da Conferência de Líderes, retira de votação, deixando a mesma para ser discutida em sede, em sede de Regimento, aliás acho que temos um ponto de Ordem de Trabalhos para discutirmos exatamente isso. Deixar aqui a ressalva que realmente, quer a proposta, quer a recomendação, que nós apresentamos aqui, demonstram as preocupações que o CDS tem com a segurança dos fregueses desta freguesia de Avenidas Novas. Muito obrigado."-----

O Senhor Presidente continuou: "Obrigado. Ora bem, a proposta foi retirada, vamos então votar a recomendação e a outra proposta apresentada. Eu ponho então à votação da Assembleia de Freguesia a recomendação apresentada pelo CDS, a recomendar ao Executivo que continue a enveredar todos os esforços junto das entidades competentes para que a trigésima primeira esquadra regresse à freguesia das Avenidas Novas e que preste informação regularmente à Assembleia de Freguesia sobre os esforços envolvidos e metas a atingir. Quem vota contra? Quem se abstém? Pronto, a recomendação foi aprovada por unanimidade. Coloco agora a votação a proposta para, também apresentada pelo CDS, que vem propor à Assembleia de Freguesia que delibere convocar em tempo útil, uma Sessão Extraordinária para discutir a Requalificação da Praça de Espanha. Quem vota contra? Quem se abstém? A proposta também foi aprovada por unanimidade."-----

O eleito José Toga Soares pediu novamente a palavra, pedido que foi aceite. O eleito interveio dizendo: "Obrigado Senhor Presidente. Apenas um Ponto de Ordem muito rápido que, com a aprovação desta proposta... Todos os eleitos desta Assembleia de Freguesia subscrevem a convocação de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária e portanto pedimos ao Senhor Presidente que, ao Senhor Presidente em exercício, que informe a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia deste facto, para que ela seja convocada o mais rapidamente possível, para que este assunto da Praça de Espanha seja discutido antes de terminar o prazo da consulta pública. Muito obrigado."-----

O Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Foi entregue também à mesa, uma recomendação, pelo PSD, que vou passar a ler... Não sei se um dos eleitos quer apresentar?", ao que a eleita Luísa Chaves disse: "Pode ler, pode ler", ao que o Presidente confirmou: "Posso? (Conforme Anexo 9, 1 fl.) Alguém pretende fazer..." disse olhando para o Executivo. --

A Presidente da Junta de Freguesia consultou os membros da Junta de Freguesia, em forma de conferência, e posteriormente informou o Presidente em exercício da decisão, tendo este



2

oe

depois dito: "A proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano é um documento único e não pode ser votado em separado. Ok?"-----

Os eleitos do PSD manifestaram-se de forma não audível, e o Presidente em exercício voltou a dizer: "Porque é um documento único."-----

Novamente os eleitos do PSD manifestam-se de forma inaudível e o Presidente voltou a dizer: "Este documento é um documento único e não pode ser votado em separado, não se pode separar. Como está a pedir o PSD, as Grandes Opções do Plano e a Proposta do Orçamento."-

O líder do PSD contra argumentou de forma não perceptível, e o Presidente da Mesa voltou a informar: "Mas não podem ser votadas em separado, em separado não podem ser votadas." Os eleitos do PSD continuaram a contra argumentar de forma não audível e perceptível. O Presidente disse: "Eu queria... Diga? Só um momento..." Após consulta, o Presidente informou: "A Lei não, a lei não separa nem junta o Orçamento com as Grandes Opções do Plano. A decisão cabe sempre ao Executivo." A eleita Luísa Chaves concordou dizendo: "Exatamente!" O Presidente continuou: "Portanto, eu peço que o Executivo se pronuncie, se separa ou não, a discussão e a votação..."-----

Enquanto o Executivo delibera sobre a questão, o eleito José Toga Soares apresentou-se no púlpito e informou: "Senhor Presidente eu estou munido de um parecer técnico da CCDR, que diz aqui e com a minha leitura... neste telefone é um bocadinho complicada de fazer, diz qualquer coisa como... decorre da Lei 75/2013, de 12 de setembro que o ato de proposta destes instrumentos por parte do Órgão Executivo ao Órgão Deliberativo, ocorra em momento único e incindível, momento único e incindível. Isto é um parecer da CCDR. Muito obrigado."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado."-----

A intervenção despoletou controvérsia junto dos eleitos do PSD. A eleita Luísa Chaves frisou: "É um parecer." O Presidente apazigua os ânimos dizendo: "Calma... Peço por favor ao Executivo que se pronuncie."-----

A Presidente da Junta informou: "Temos aqui juristas a aconselhar-nos... naturalmente é votado como ponto único, porque é um ponto único...a não ser assim poderíamos ter problemas judiciais que não queremos, obviamente. É só isto."-----

O Presidente em funções frisou: "Pronto, está então decidido. Vamos então passar à Ordem do Dia, ao Período da Ordem do Dia. São sete pontos que nós temos aqui, para apreciar, para discutir e para deliberar. Para tentarmos ganhar aqui um pouco de tempo, e se a Assembleia concordar... e se a Assembleia concordar, eu venho propor que o ponto um e o ponto dois, a

Handwritten marks in blue ink, including a stylized 'X' and a signature.



sua apreciação seja feita em conjunto. A votação em separado, votação em separado como é lógico, mas a sua apreciação e discussão que seja feita em conjunto."-----

Alguém não identificado questionou este pedido, ao qual o Presidente disse: "A apreciação do ponto um e do ponto dois, exatamente, até porque são áreas que depois vão tocar... para tentarmos ganhar aqui um bocadinho de tempo porque entretanto são onze e dez. Não há problema?"-----

Alguém não identificado disse que tem de ser em separado, ao que o Presidente confirmou: "Tem que ser em separado? O resto da Assembleia?"-----

O líder do PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Eu penso que independentemente das questões de economia de tempo que são inerentes a qualquer Assembleia, eu penso que os instrumentos que estão aqui a ser discutidos e aprovados, são demasiado solenes para se estar a atamancar esta apreciação. Eu penso que estas contingências de tempo são superadas, esta Assembleia, obviamente, tem que terminar à meia-noite, por contingências óbvias, mas poderá continuar nos cinco dias úteis, salvo erro, a seguir. Eu penso que a solenidade destes documentos merecia pelo menos isso, essa solenidade, que fossem discutidos com a dignidade própria que os mesmos merecem. E portanto o que eu sugiro, a bem da dignidade desta Assembleia, é que se faça a discussão em separado desses documentos. Não vou discutir agora a incidibilidade entre as Grandes Opções do Plano e o Orçamento, apesar de me parecerem documentos técnica e juridicamente absolutamente distintos e com fins obviamente diversos, mas, relativamente ao resto do documento, eu acho que só ficaria bem darmos uma imagem aos nossos vizinhos que de facto há aqui algum zelo e algum cuidado na apreciação, em vez de estarmos aqui, de uma forma atabalhoada, a cindir a apreciação de documentos. Porque caso contrário não estamos aqui a fazer rigorosamente nada e o tempo impede-nos de exercer aquilo para o qual fomos eleitos, para o qual fomos eleitos. Portanto peço alguma, algum bom senso nesta matéria."-----

O Presidente respondeu: "Obrigado. Ninguém quis aqui tirar nenhuma solenidade a nenhum dos documentos, apenas quis aqui tentar ganhar algum tempo mas, obviamente que todos os assuntos aqui, vão ser apreciados e discutidos e bem, votados vão ser sempre, em separado. Mas já que levanta tanta celima, vamos entrar no ponto um: Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018 (Anexo 10). Eu peço por favor à Senhora Presidente da Junta de Freguesia..."-----



Handwritten signature in blue ink, possibly reading "D. Maria" or similar.

A mesma respondeu: "Encaminho, por motivos mais que óbvios até porque estou sem voz, encaminhado, mas não só por isso, e não fundamentalmente por isso, encaminhado aqui a proposta para o nosso Dr. Zé Maria. Obrigada."

O mesmo continuou dizendo: "Boa noite. Quero cumprimentar a Mesa, o Executivo e todas as pessoas presentes nesta sala. Boa noite, espero que tenham tido um Bom Natal, e aproveito também para deixar já as Boas Festas. Relativamente ao Orçamento, é para mim uma novidade o Orçamento na Administração Pública, tem aqui de facto algumas particularidades e estou a aprender e a aprender convosco. De qualquer maneira, para mim, um Orçamento é um Orçamento. É sempre difícil, todos os anos é assim, em todos os lados, nas autarquias, nas Juntas de Freguesia, nas empresas, etc. Um exercício, por vezes até penoso, nomeadamente para os nossos parceiros, porque toda a gente, na verdade, pensa, tem sonhos e tem interesse em fazer grandes projetos. A realidade, porém, é outra coisa completamente diferente, e há que ser realista e, neste caso concreto, vão ter oportunidade de ver, quando começar a passar os slides, que é preciso uma certa dose de realismo. Do meu lado, talvez de formação profissional, passei por algumas experiências destas, num passado recente e longínquo. Por isso, os mapas que vão passar a ver, de entre em pouco, procuram espelhar aquilo que é o nosso sentimento relativamente a um Orçamento que pretendeu ser realista e adaptado aos meios, aos recursos. Os recursos, como disse há pouco, são sempre escassos, para fazer face às necessidades. Pretendemos, e eu em particular, que tenho essa função, de procurar fazer aquilo que eu penso que é minha obrigação, que é equilibrar as receitas e as despesas. Aproveito para referir já, e pedia ao André para passar ao seguinte... que no Orçamento do ano passado, as receitas atingiram cinco ponto quatro e as deste ano, temos apenas quatro ponto oito. Estou a falar em milhões de Euros... para não entrar nos pequenos detalhes... E isso significa que, no ano passado, os cinco ponto quatro foram estimados um pouco em alta porque, bom... foi uma forma de fazer, mas manifestamente, estavam um pouco inflacionados por razões que os auditores da PKF e ROCK fizeram uma análise, fizeram algumas perguntas aos serviços, e não encontraram explicação para cerca de quatrocentos mil euros, grosso bolo... E para além disso havia alguma, alguma dose de sob, de sobre orçamentação, relativamente por exemplo, à cobrança de coimas e penalidades e assim, eu diria que realisticamente, o que nós temos aqui, com a atual estrutura, é uma receita de quatro ponto oito. A partir daí, o orçamento foi construído, e deverá ser sempre assim nesta base. Julgo também ser meu dever referir que, se não houver nenhuma mudança estrutural, este quatro ponto oito é capaz de se manter por aqui a fora nos próximos anos, a não ser que o Orçamento Geral do Estado decida alimentar um bocado mais aqui os cofres da Junta de Freguesia. Assim sendo, parece estar bem patente a quebra, que andou pelos doze e meio, treze por cento. Isto

Handwritten initials in blue ink.



foi ao nível da receita, portanto fizemos essa adaptação. Alguns dos meus colegas do Executivo nem estão particularmente felizes mas teve que ser assim, é assim, que pensamos que deveremos ser capazes de gerir de uma forma equilibrada, por vezes apertada, mas penso que não há outro meio... Os custos de estrutura são elevados, maiores do que a maioria das pessoas pensará. Eu próprio, antes de me ter metido nesta aventura, não tinha exata noção do que é que eram os custos e os custos de estrutura. Também, por isso mesmo, resolvemos... Passa ao próximo... Neste quadro, eu penso que está bem evidenciado aquilo que estava a dizer há pouco, seiscentos e vinte mil comparativamente ao ano anterior. O que está ali a referir, eu já mencionei antes, são números que tinha presentes, que tinha de cabeça, portanto era fácil mencioná-los. Sendo assim... Peço que passes à fase seguinte... Bom, aqui é mais uma distribuição, mais um gráfico, mas no essencial, não deixa de ser a reprodução do que se disse anteriormente. Temos aqui então, a receita total que continua a ser um pouco, a continuação daquilo que eu disse antes e mostra de uma forma bem clara os seiscentos e vinte mil, que é aquilo que se procurávamos vincar bem... Quanto à despesa, como havia dito antes, a receita caiu doze e meio, treze por cento, claro está que isto está traduzido na relação destas contas das dotações orgânicas e bom, ali parece, a meu ver, que está espelhado de uma forma clara e evidente, a forma como fomos arrumando as verbas nas rubricas que nos pareceu mais adequado. Aliás, temos a seguir, um quadro que mostrará de uma forma muito clara e muito nítida, qual foi a utilização das verbas que tínhamos disponíveis. Julgo que, do meu ponto de vista, tentámos pelo menos, fazer um exercício para manter, e conseguir utilizar os valores de que dispúnhamos, de uma forma equilibrada e racional... Detalhe da distribuição por capítulo, bom, a distribuição por capítulo acaba por evidenciar também, e vou já diretamente a uma questão que certamente vão colocar, e para obviar é isso, que é, aquelas duas primeiras linhas. Naquelas duas primeiras linhas procurámos de uma vez, organizar e registar os custos do pessoal, onde verdadeiramente devem estar. Porque por um lado, temos o pessoal do quadro. O pessoal do quadro é o valor que lá está e era assim que, no passado era registado, apenas no ano dois mil e dezassete, tinha lá valores de custos do pessoal constantes do quadro. O que nós decidimos fazer este ano, foi pegar nos custos com os recibos verdes, que na essência, em substância, é verdadeiramente custos como trabalho. Haverá um caso ou outro isolado de avenças, que são serviços prestados, mas os recibos verdes são verdadeiramente trabalho, e por essa razão, resolvemos juntar aos custos de pessoal, todos os custos associados a recibos verdes. Isso naturalmente gera aqui uma variação significativa, mas se no ano de dois mil e dezassete temos lá cerca de um milhão, um ponto sete, se eu estou a ver bem daqui... deveríamos lá ter mais, cerca de seiscentos e cinquenta mil euros... e isso leva a que haja aqui algumas distorções, mas não negamos, naturalmente, que, neste



2
J
Ol

Orçamento, nós decidimos, e está lá incluído, a contratação de um conjunto de pessoas, que passam por ser prestadores de serviços, os tais recibos verdes, e dentro desses recibos verdes destaca-se o aumento da Higiene Urbana de vinte pessoas, de dez jardineiros, quatro calceteiros, mais três pessoas da mobilidade, da Câmara Municipal de Lisboa. Bom... julgo que podias passar por favor ao seguinte... eu creio que aqui expressa bem aquilo que estava a procurar dizer há pouco. Temos o ano dois mil e dezoito, temos os vencimentos, e na linha de baixo temos os recibos verdes, isto sim é um valor que já está, que é possível comparar e, se conseguirem ler a nota que está ali a baixo, refere claramente o que estava a dizer antes. A variação mais significativa resulta da alteração de política de contabilização de avenças barra recibos. Passamos a considerar os custos de recibos verdes, como custos de pessoal, porque em substância, são verdadeiramente custos com os trabalhadores. Em dois mil e dezassete, como se dizia, estavam a ser contabilizados como aquisição de serviços, enquanto em dezoito, como pessoal. Bom tem lá mais duas notas, mas os números que lá estão são no essencial o que já tinha dito, portanto não valerá a pena, julgo eu, estar a repetir-me. Meus senhores e minhas senhoras, muito obrigado pela atenção dispensada e quero ainda aproveitar para os saudar e desejar, não obstante estas dificuldades, não obstante este Orçamento, o que eu lhes posso dizer é que, do meu ponto de vista, o Orçamento, para mim, é um documento importante, é uma ferramenta muito importante, é um guia, fundamentalmente um guia. Não é um documento absolutamente rígido, mas que nós teremos que seguir de uma forma regular, sistemática, mensal, acompanhar a sua evolução, e, naturalmente as pessoas do Executivo, os meus colegas, vão ter uma vida um pouco difícil porque, conhecendo nós a estrutura, conhecendo os custos fixos que temos, é preciso uma gestão muito apertada, muito racional, muito equilibrada, pensar bem antes e depois fazer, de uma forma, como disse antes, planeada, com algum equilíbrio, com algum bom senso e muita preparação prévia desse mesmo trabalho, porque fundamentalmente pensamos que os recursos são sempre poucos, mas eles se forem orientados de uma forma bem pensada, equilibrada e definindo bem as prioridades, conseguem-se, em geral, bons resultados. É assim em todo o lado. É assim nas empresas por onde eu passei. Só que, aqui tem uma limitação, e a limitação aqui, é que dificilmente, ao nível da receita, nós tenhamos alguma elasticidade. É evidente que eu sei, algumas pessoas que recentemente me disseram que, há a concorrência consegue alguns bons resultados ao nível da, passo a palavra, faturação. Faturação ao nível dos licenciamentos. Nós até gostaríamos muito depois, trocar opiniões assim mais próximas, para aprendermos a aliança técnica, porque se na nossa freguesia vamos ter hotéis, restauração, etc., com o vosso know-how, vamos com certeza melhorar e é isso que nós precisamos, eu, particularmente, estou muito interessado em ter mais meios, para ter boa relação com os meus próprios colegas

8
D
al



de Executivo. Acho que por agora, deixava-vos, muito obrigado, bom ano e que seja próspero."-----

O Senhor Presidente em exercício continuou dizendo: "Muito obrigado. Força..."-----

Luis Proença tomou a palavra dizendo: "Peço desculpa, é só muito rápido. Só para esclarecer apenas aqui uma posição, para não parecer que o grupo do PSD é demasiado teimoso ou intransigente em relação a estas coisas. Eu devo dizer ao meu caro colega, companheiro de Assembleia Toga Soares que às vezes é necessário ter atenção àquilo que se lê. E de facto eu estava ler o parecer que o Toga Soares leu aqui e devo dizer o seguinte... a proposta é incindível, a votação não tem que ser incindível. É o que está aqui no parecer da CCDR, e posso lê-lo se quiserem, aliás o parecer é bem claro e que diz o seguinte, no entanto, e à semelhança de posições similares já adotadas noutros órgãos, e por outras entidades, somos do parecer que a possibilidade de votação parcelar é possível à luz do entendimento que o Orçamento e as Grandes Opções do Plano são efetivamente documentos autónomos e distintos. Toga Soares às vezes é preciso ler tudo até ao fim. Atenção, ok? A proposta tem que ser incindível, a votação pode ser parcelar. É só isto."-----

José Toga Soares pediu a palavra ao Senhor Presidente, que a concedeu dizendo: "Força, e vai acabar aqui está bem? (a discussão) -----

O eleito disse: "Lemos exatamente a mesma coisa... Boa noite, lemos exatamente a mesma coisa mas eu fui à procura de mais informação e li mais. Li que a Lei 75/2013, no seu artigo nono, número três, diz que uma proposta que seja apresentada nesta Assembleia de Freguesia pelo Executivo da Junta, só pode ser alterada pelo mesmo. Só pode ser alterada pelo mesmo! Pronto..."-----

O grupo do PSD contra argumenta impercetivelmente, ao que o eleito continuou: "Agora, vocês o que propuseram, vocês o que propuseram, aqui, é que fosse discutido e votado em separado, mas o que diz o parecer da CCDR é que a votação pode ser em separado mas a discussão é uma, o documento é uno. Pronto... e foi nesse sentido que eu alertei, que a vossa proposta não estava correta. Porque vocês propuseram a discussão e a votação em separado, quando a discussão tem de ser feita por si só, uma, mas sim a votação pode ser feita em separado, ok? Agora a alteração do documento e a separação do documento tem que ser feita pelos Senhores do Executivo que ali está..."-----

Como os eleitos do PSD continuavam em debate com o eleito José Toga Soares, o Senhor Presidente em funções interveio, dizendo: "Vamos passar, vamos passar..." José Toga Soares terminou dizendo: "Tenho dito!", ao que o Senhor Presidente continua: "OK, obrigado. As



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Grandes Opções do Plano e o Orçamento foram apresentados e então dou a palavra a seguir..."

Lúcia Chaves, do PSD, pediu a palavra, dirigiu-se ao púlpito, e disse: "Boa noite, Senhora Presidente, caro Executivo. A bancada do PPD/PSD analisou exaustivamente o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, acreditamos que garantidamente o mesmo terá sido elaborado com todo o rigor e todo o cuidado atendendo à freguesia que temos, e ao rigor que são necessários, no entanto, o grupo do PPD/PSD e relativamente, seja à parte da receita, seja à parte da despesa, questiona porque motivo, no mesmo, e aqui referente ao Orçamento, não estão incluídos os valores nas rubricas agregadoras. O que é que eu quero dizer com isto? Zero um, zero dois, zero três, zero quatro, zero cinco, zero seis, zero sete, por aí fora, e só estão explanadas nas subrubricas dessas mesmas classificações económicas, o que desta forma dificulta a leitura do documento a bem da transparência, e exemplifico, um exemplo como outro qualquer, zero um administração autárquica página trinta e dois não tem valor. Zero um zero um Gabinete do Presidente sem valor. Zero um zero um zero um despesas com pessoal sem valor. E por aqui fora. Obviamente que se chega aos valores finais, mas obriga a um exercício que poderá levar a erros, sendo que, estando tudo despegado, só torna mais fácil a leitura do mesmo. Fica a recomendação. Agora, relativamente ao Orçamento, temos aqui algumas questões que gostaríamos de, não são muitas, colocar. Página vinte e sete, página vinte e sete nomeadamente no código zero sete zero dois zero um, aluguer de espaços e equipamentos. Fala-se abaixo no Polidesportivo da Filipe da Mata, no Pavilhão Desportivo Nossa Senhora de Fátima. Isto subentende-se aluguer, em que moldes o aluguer é a quem? Depois na página quarenta e seis, Instituições sem Fins Lucrativos, cá em baixo no zero três zero um zero quatro zero sete, Instituições sem Fins Lucrativos. Nós temos aqui um valor de, outras quinze mil euros e outras, zero três zero um zero quatro zero oito zero dois zero dois, outras trinta mil euros. A questão que eu coloco aqui é, se aqui está espelhado, de alguma forma, nas Instituições sem Fins Lucrativos, e volto a referir que não tem valores à frente. O Fundo Social de Freguesia, vulgo FES, também ainda na página quarenta e seis, temos aqui um valor de oitenta e nove mil e quatrocentos euros, no zero três zero um outros serviços diversos, quais é a que se destinam? Na página cinquenta e dois, ficámos aqui com uma dúvida, na zero quatro zero um Higiene Urbana, investimentos previstos. Máquinas, fardamento, não vimos aqui espelhado o investimento no fardamento, pelo menos no que diz respeito ao zero quatro zero um Higiene Urbana. Na página cinquenta e três, no zero quatro zero um, ferramentas e utensílios. Temos no zero quatro zero um zero sete zero um onze, ferramentas e utensílios vinte e quatro mil duzentos e oitenta euros, a que é que se destinam, a que é que se destina este valor? Depois, e já nas Grandes Opções do Plano, percebemos que



há aqui três questões fundamentais, que é a Área Social, o Espaço Público e a Higiene Urbana. Na página dez é referida a criação dum mercadinho. Onde **e** com que finalidade? Na página onze é referido várias atividades no desporto, e eu questiono porque não o rugby? A Federação Portuguesa de Rugby é na nossa freguesia e é cada vez **mais** um desporto que tem uma enorme adesão e que sabemos, tem para todas as nossas **crianças**, uma importância grande. O ballet, porque não a criação de uma academia de artes de jovens? Na página quinze, quais são os melhoramentos no posto de Higiene Urbana de São Sebastião da Pedreira? Ainda na página quinze, nos Recursos Humanos, na Limpeza Urbana, já está respondido, relativamente à contratação de novos, de novos elementos. Na página seis, Comissão Social de Freguesia. É constituída por quem? Quais são as entidades? E tal como já referimos, na nossa reunião anterior, deixávamos também, porque **não**, nesta Comissão Social de Freguesia, poder ser incluído um elemento de cada uma das bancadas desta Assembleia de Freguesia, para que desta forma possamos também, acompanhar os trabalhos da Comissão Social de Freguesia. Duas últimas questões, na página dezasseis Loja do Vizinho, o que é que se pretende com esta ideia? E na página dezassete a Carreira do Bairro. O que é que se pretende e o que é que abrange? Isto porque sabemos que o setecentos e trinta e um tem um percurso muito limitado, também sabemos, por historial, que o setecentos e trinta e um já foi até aos Restauradores ou até ao Rossio, porque não propor à Carris que, todos os habitantes de uma parte integrante e fundamental da freguesia de Avenidas Novas que é o Bairro de Santos ao Rêgo, possam ter acesso, não só até ao Bairro Azul mas também Restauradores e Rossio, porque não? E por último na página dezanove e na área da saúde, estávamos a falar aqui das dependências, uma equipa técnica de rua, composta por quem? Como é que funcionará? E em que moldes? Muito obrigada, boa noite, é tudo."-----

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado. A eleita da CDU por favor."-----

Isabel Varão deslocou-se ao púlpito dizendo: "Boa tarde, relativamente aos documentos que nos foram fornecidos, embora de uma forma, tenho que o referir, de facto bastante atabalhoada, e que será de evitar em profundas, em futuras ocasiões, na medida em que é documentação fundamental e que nos exige algum tempo para análise, para aprofundamento, e portanto de facto é pedir a esta Assembleia, a quem dirige esta Assembleia, ao Presidente da mesa, ao próprio Executivo, que, em próxima ocasião, quando houver este tipo de documentação, a apreciação do exercício, a aprovação de contas, etc., façam um esforço maior ainda para nos fornecer a documentação atempadamente. Fora esta primeira introdução que teria mesmo de fazer, eu quero saudar o documento, ao contrário da colega do PSD e da bancada do PSD, que refere a opacidade do documento. Eu não achei nada. Achei que o documento estava finalmente, finalmente um documento com bastante legibilidade, coisa que



Handwritten signature in blue ink.

não estávamos habituados, porque em anterior mandato, peço desculpa se vos maço com as referências a um período anterior que não vos diz respeito, mas de facto, nós éramos inundados com quilos e quilos de papel, de modo a desorientar-nos. Neste caso não foi, neste caso não foi o caso e portanto quero saudar a metodologia que está atualmente em vigor, e que denota precisamente o treino profissional de quem elaborou este Orçamento. Portanto, eu vou-me referir, em especial, às Grandes Opções do Plano, uma vez que foi aquele que tive oportunidade de estudar com mais atenção. Portanto, uma coisa que se denota, é que ao contrário que o Senhor Vogal Tesoureiro, ou enfim, que tem esta responsabilidade referiu, digamos que há um grande investimento no funcionamento interno da Junta e que se opõe, versus, de facto à Ação Social nomeadamente, que será uma das vertentes mais importantes que a Junta desenvolve. Portanto o somatório do funcionamento interno da própria Junta dá uns oitocentos e cinquenta e quatro, oitocentos e setenta e sete, oitocentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e setenta e sete euros, enquanto que as funções sociais, por exemplo, ficam-se pelos oitocentos e três, trezentos, oitocentos e três mil trezentos e noventa, e quando se faz esta abordagem mais genérica, mais macro, verifica-se que o funcionamento da própria Junta é tão ou mais pesado que aquela ação que a própria Junta pode fazer através da redistribuição em ações dirigidas à população. E portanto, espera-se que a Junta tenha capacidade, ainda que tenha havido uma diminuição no bolo global que tem para gerir, mas que tenha a capacidade de tornar mais ligeira a própria estrutura da Junta, de modo a beneficiar todas aquelas ações que se dirigem ao contexto da freguesia, diretamente à população, ao seu bem-estar, etc. Portanto nesta base de crítica, salientar que houve matérias, ou seja rubricas, que não foram de imediato explicadas, nomeadamente na rubrica zero um, como digo, quinhentos e trinta e nove, cento e um, quinhentos trinta e nove trabalho especializado, vinte e dois mil e quinhentos euros. Cento e um, quinhentos e um, setenta e quatro, serviços de consultoria vinte e quatro seiscientos, vinte e quatro mil e seiscientos euros. Cento e um, cinquenta, duzentos e treze, outros serviços vinte e cinco mil e cem. Cento e um, cinquenta, cinquenta, duzentos e trinta dois, cinquenta duzentos e trinta e dois outros serviços, vinte mil quatrocentos e trinta. Cento e um, zero setenta, onze, zero zero dois equipamentos básico, equipamento básico, outros, em que vai ser feito o investimento trinta e sete mil setecentos e trinta euros. Portanto, eu sei que o Senhor Vogal com estas funções, está preparado já para me poder dar uma resposta uma vez que na reunião com a oposição, neste caso personificada por mim, esse assunto foi levantar, portanto aguardo para esclarecimento da restante Assembleia também, a resposta a estas dúvidas. Evidentemente a questão do Orçamento por nós vai ser, vamos vo, vamos abster-nos, na medida em que embora nos, seja um Orçamento que procura de facto ser equilibrado, apesar do que eu disse antes, ele procura

2
1
2



de facto ser equilibrado, mas nós vamos aguardar ao longo deste primeiro ano de mandato, vamos aguardar a execução orçamental e fazemos depender uma reflexão sobre outra votação posterior, precisamente dessa execução orçamental. Por outro lado, há aqui um aspeto que será discutido nos compromissos plurianuais e que nos desagrada profundamente. Estou-me a referir aos assessores, mas isso teremos nova ocasião em ponto próprio da Ordem de Trabalhos para abordar. Portanto o meu sentido voto vai ser a abstenção relativamente, já expliquei, os motivos porquê. Muito obrigado."-----

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado."-----

A eleita do Bloco de Esquerda Ana Trindade deslocou-se ao púlpito. Começou a sua intervenção dizendo: "Eu irei abordar aqui alguns aspetos das Grandes Opções do Plano dado que do Orçamento só recebemos os resumos. Só um bocadinho que vou buscar os óculos. Gostaríamos de perceber um pouco melhor aqui algumas rubricas, nomeadamente o objetivo um, programa cento e um, dois mil e dezassete barra duzentos, quinhentos e vinte e um, comunicação voz e dados dois mil e dezoito, quarenta e oito mil. Na página dois, portanto, o valor que eu referi era na página um, na página dois, existem aqui serviços consultoria vinte e quatro mil, e, vinte e quatro mil e seiscentos, penso eu, a luz não ajuda, e outros serviços dois mil e dezoito, vinte e cinco mil e cem. Na página três, volta a existir a rubrica outros serviços dois mil e dezoito, com o valor de vinte mil quatrocentos e trinta. No âmbito da Ação Social, gostaríamos de perceber melhor, que tipo de aquisição de serviços é que é feita, no valor de catorze mil e novecentos, página onze. É só. Obrigada."-----

Alguém, de forma inaudível, pediu a palavra ao Senhor Presidente que respondeu: "Força mas tem de ser rápido, está bem?"-----

No púlpito apresentou-se Luís Proença que disse: "Muito rapidamente só para referir o seguinte, e em nome do grupo do PSD desta Assembleia, para referir o seguinte, em relação à nossa sugestão inicial de votação separada, que é possível juridicamente, das Grandes Opções do Plano e do Orçamento, devo só acrescentar o seguinte, nós prescrevemos a fundamentação da nossa companheira de Assembleia da CDU relativamente à, ao sentido de voto abstenção relativamente ao Orçamento. Seria nossa intenção, caso tivesse prevalecido a nossa sugestão de aprovação em separado dos dois instrumentos, a aprovar as Grandes Opções do Plano, até porque a Senhora Presidente e o Executivo foram recetivos à inclusão de propostas do PSD nas Grandes Opções do Plano, nomeadamente naquilo que foi nossa prioridade, propostas relativas ao Bairro Santos ao Rêgo, que mereceu a nossa atenção exclusiva quanto à apresentação de propostas. Uma vez que não houve, esta nossa sugestão não foi obviamente subscrita pela Mesa e pela Assembleia, o sentido de voto terá de ser a



X
P
oc

abstenção quanto ao documento Grandes Opções do Plano e Orçamento. Sem prejuízo, queremos ficar registado que aprovaríamos as Grandes Opções do Plano caso o documento fosse aprovado, fosse colocado à votação separadamente. Só para esclarecer, muito obrigado."-----

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado. Mais alguém da Assembleia que queira intervir?" Após espera de alguma resposta, que não aconteceu, perguntou: "O Executivo quer prestar algum esclarecimento?"-----

Após conferenciarem entre si, o Vogal Tesoureiro tomou a palavra e disse: "Bom, acho que por ordem, deva responder primeiramente ao PSD, obviamente. Sim, tomei boa nota e a sua recomendação será, naturalmente, tratado num futuro, num futuro próximo."-----

Uma eleita do PSD contra argumentou inaudivelmente, ao que o vogal tesoureiro disse: "Ah sim, mas depois nós vamos melhorar, sabe nós somos principiantes, e um dia vamos chegar lá."-----

A eleita continuou a contra argumentar inaudivelmente. "Vamos melhorar prometo" disse o Vogal Tesoureiro, a eleita continuou a argumentar inaudivelmente "Isso, e eu estou a agradecer-lhe" respondeu o vogal. A eleita continuou o seu discurso inaudível, ao que o vogal disse: "Isso, todas essas palavras apropriadas. Agora eu teria muito gosto em responder-lhe com todo o detalhe, todas aquelas questões certamente pertinentes que nos colocou, contudo, vai perdoar-me de eu não ser capaz de lhe responder de imediato. Eu ainda vou tentar fazer, procurar ali alguém mais capaz que eu de o fazer, mas contudo queria dizer-lhe o seguinte, ok, recomendação aceite. Relativamente às outras questões, eu sugeria era o seguinte, e isso prometo que lhe respondo, é se me desse algum tempo, eu iria responder-lhe da mesma forma que vou responder a, à Senhora Doutora Isabel Varão, que quando nos visitou, pôs-nos quatro ou cinco questões e que me permitem agora, aqui, brilhar um pouco, porque vou dar-lhe as respostas já de seguida e ainda lhe entrego a resposta num envelope, portanto nós procuramos, nós procuramos fazer o serviço."-----

Os eleitos do PSD criticaram inaudivelmente. "Bom e no nosso caso estão limpinhos (ouvem-se gargalhadas do público e do próprio) Vão conter apenas uma folha singela, simples, com meia dúzia de notas." Disse o Vogal Tesoureiro.-----

Uma eleita não identificada, disse qualquer coisa imperceptível, ao que o Senhor Tesoureiro respondeu: "Sim claro, escritas, obviamente. Assim sendo, em relação a si, admito que já respondi, não foi satisfatoriamente mas esforcei-me. Quanto à Senhora Doutora Isabel Varão, tal como havia prometido, tinha cinco questões. O cinquenta zero trinta e nove, veja esta

2
A
de



precisão, trabalhos especializados dois mil e dezoito, destina-se a assistência técnica na área da informática, manutenção. Se não quiser perder tempo a tomar nota eu depois dou-lhe este mesmo documento. O número cinquenta cento e setenta e quatro trata de serviços de consultoria, SIADAP, consultoria na área dos Recursos Humanos associada à avaliação do desempenho dos funcionários. Estamos a negociar a denúncia deste contrato. O número três, cinquenta duzentos e treze, é uma empresa também de prestação de serviços, administração de contabilidade, que na essência é o Senhor Fernando Maia, que é uma pessoa que trabalha nas juntas já há muitos anos, e ele trabalha ali na contabilidade como prestador de serviços. O número do cinquenta, duzentos e trinta e dois, é um apoio que nós temos na área da comunicação social, a empresa chama-se NextPower e dá-nos apoio nesta área, e nomeadamente cobertura fotográfica. O ponto cinco, número duzentos e dezoito trinta e cinco equipamento básico, outros, destina-se ao fornecimento Mupy's interativos, trinta e sete mil setecentos e trinta. Eu creio que com isto, tava a procurar responder de uma só vez à Senhora e à Ana, Ana, Ana, Bloco de Esquerda, vai-me desculpar mas esqueci-me do seu apelido" A eleita do Bloco diz "Trindade" ao que o Vogal Tesoureiro continua "Ok, Ana Trindade, ok muito obrigado e queira desculpar. Relativamente às outras questões, se o Nuno Rocha puder emitir opinião, eu penso que ele poderá completar parcialmente as questões que eu não respondi, porque ele conhece melhor e tem mais itahe e tem ali mais informação, que eventualmente poderá ser útil para esclarecer-nos, a todos nós, a mim inclusive. Muito obrigado."-----

Nuno Rocha deslocou-se então ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: "Obrigado Senhor Presidente, boa noite a todos, eu peço desculpa mas não fixeí nomes, penso que também não, como também não conheço, vou pela ordem das questões, algumas já foram aqui identificadas pelo Senhor Tesoureiro, nomeadamente trabalhos especializados, outros serviços, estudos projetos e consultoria, portanto basicamente são algumas empresas que fazem, podemos chamar outsourcing na área da contabilidade, auditorias, a revisor oficial de contas, SIADAP e outras auditorias que também estão projetadas. Portanto, indo aqui ao início, relativamente à parte das receitas julgo que foi só uma questão que foi colocada. Relativamente à parte dos alugueres de espaços e equipamentos, portanto estão identificados, são os polidesportivos e o outro item que está, a quem é que se destina, bem nomeadamente a empresas, algumas instituições e também utentes que alugam os espaços e que certamente, irão efetuar algum pagamento pela sua utilização." Uma eleita colocou algumas questões de forma impercetível ao que Nuno Rocha respondeu: "Não consigo precisar, desconheço de facto o regulamento na íntegra mas julgo que, que não haverá certamente alguma restrição, mas não lhe posso dar essa certeza, porque de facto o regulamento não, não o tenho de cabeça. Depois, entrando na parte de despesa ainda na mesma pessoa que de facto não me recordo



Handwritten signature and initials in blue ink.

quem foi a primeira... o primeiro vogal, ok, a senhora, dentro do capítulo, da orgânica da Ação Social questionou sobre a parte dos apoios financeiros nomeadamente a classificação zero quatro zero sete zero um" uma eleita interrompeu continuando a numeração, Nuno Rocha disse "exatamente zero três zero um, é a orgânica que diz respeito à parte de Ação Social, zero quatro zero sete zero um, portanto estamos a falar do código de instituições particulares nomeadamente apoio a entidades. Portanto, neste caso, de âmbito social, diria IPSS's e equiparadas, e estamos a falar do valor dos quinze mil euros."

Ouviu-se alguém, de forma impercetível a referir algo, ao que Nuno Rocha disse: "Certo, os trinta mil euros estão noutra classificação, na zero quatro zero oito zero dois, que se intitula de famílias, aqui são também apoios mas não a entidades mas sim a particulares. E muito bem, como referiu, essencialmente o FES, o Fundo de Emergência Social, que depois, nas Grandes Opções do Plano, em maior detalhe, poderão visualizar aí, de uma forma detalhada, de acordo com as instruções do Senhor Vogal responsável pelo pelouro, nomeadamente a aquisição de cabazes, apoio social, depois é fácil, medicamentos, ou algumas necessidades mais prementes. Outros serviços, ainda dentro da Ação Social, zero dois zero dois vinte e cinco noventa e nove, também para fazer face e também encontra, não tão facilmente nas Grandes Opções, existem algumas ações descritas, aqui serão para fazer face a algumas atividades que vão ser desenvolvidas neste âmbito social, e poderão estar desde a aquisição de serviços para fazer parte de algumas atividades, contratação de empresas de transporte, eventualmente alguma deslocação, alguma excursão ou algum passeio que seja efetuado, certamente. Depois penso que ainda o mesmo vogal, relativamente à página cinquenta e dois, cinquenta e três já no, na orgânica da Higiene Urbana falou aqui das ferramentas e utensílios, eu vou fazer aqui um comentário um pouco mais lato, aproveito para explicar aqui o equipamento básico, ferramentas e utensílios, e outra classificação que não abordaram mais na parte, não de viaturas mas neste caso de máquinas, maquinaria, portanto isto está de alguma forma relacionado com o investimento que está previsto para este pelouro da Higiene Urbana, nomeadamente a aquisição de uma varredoura, um Gupyu, penso que há um termo que é um Nody, que eu acho muita piada, portanto um veículo elétrico, e depois também uma morda térmica para fazer a deservagem, portanto, no fundo, estas aquisições andam um pouco repartidas, não só por ferramentas e utensílios, aqui estamos a falar de ferramentas, utensílios com uma vida superior a um ano, neste caso de vida útil aliás, portanto, de longa duração, porque as outras estão em despesa corrente. Basicamente estamos a falar destas três grandes rubricas. Ainda, última questão, os outros serviços de Ação Social, atividades, transportes, aí também relacionado com o FES, portanto alguns serviços que estão. Depois o segundo vogal, eu não me recordo quem foi, julgo... se eu vir a cara... Penso que foi aquela senhora, se não

Handwritten signatures and initials in blue ink.



estou em erro... Desculpe apontar... Trabalhos especializados, consultoria já falámos, portanto sociedade e revisões oficiais de contas, contabilista, ainda uma empresa que está em avaliação, que presta um serviço de SIADAP, que tinha um contrato cuja sua maturidade extravasa e muito a duração do mandato, portanto e que terá que ser analisado, e outras possíveis auditorias certamente, e nomeadamente também os serviços que nós temos, permanentes, que há-de ser quase um funcionário do quadro, mas que neste caso é representado por uma empresa que é o Senhor Maia, já há muitos anos, portanto, e anda tudo dentro destas classificações, outros serviços, trabalhos especializados e consultoria, estudos projetos e consultoria. Aqui já falei do equipamento básico. Depois um terceiro vogal, penso que foi... não sei se foi a senhora... bem, comunicação voz e dados, quarenta e oito mil euros, na página, salvo erro, na página um. Essencialmente são as comunicações, neste caso com o operador, que existe para comunicações fixas, voz, dados, internet, portanto, que estão contratualizadas com o operador que certamente poderá ser um dos três que eu não me recordo. Portanto, serviços de consultoria já falámos, portanto o revisor, o TOC, por aí a fora. Os outros serviços também já falámos. Depois temos aqui serviços de comunicação, portanto, outros serviços dentro da orgânica comunicação, são serviços que vão ser contratados para fazer face a promoção da própria comunicação e imagem da Junta de Freguesia, desde a, certamente da elaboração de boletins informativos, distribuição, tipografias certamente, andar sempre à volta destes serviços no âmbito comunicação. Depois abordou, dentro das GOP, das Grandes Opções do Plano, a página onze, serviços de informação aos fregueses, ou seja, era uma linha que não tinha valor. Essa linha é uma linha agrupadora, como houve aqui há pouco de facto uma queixa, se podemos assim chamar, que o Orçamento não totalizava... É verdade, é verdade, depois existem os quadros auxiliares que facilitam em muito essa leitura, mas eu julgo, que o próprio software permite tirar outros mapas..." Alguém interrompeu "É verdade, é verdade" continuou Nuno Rocha "mas existem outros mapas que permite tirar com níveis superiores e que se calhar não vieram desta vez mas que vamos fazer esforços para que na próxima venham os somatórios também porque de acto ajuda, são bastantes páginas. Voltando à última questão, relativamente à página onze, serviços de informação aos fregueses, as Grandes Opções do Plano, se reparar, é um nível superior, portanto é um projeto que não tem de facto valor porque depois vai agrupar um conjunto de ações e que, destacaria aqui, três ou quatro, desde a aquisição de alimentos, porque ele está inserido dentro do, da parte de Ação Social. Alimentos, prémios, contratações e ofertas, aquisição de seguros, rendas, contratação de serviços de transporte, e depois, se reparar nessa lista, são sete ou oito itens que depois irá perfazer o valor total desse projeto que se chama Serviços de Informação aos Fregueses, mais uma vez, dentro do pelouro da Ação Social. Julgo que não deixei nenhuma



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

questão por esclarecer, embora a forma como colocam as questões, com os códigos, é um pouco antagónico à informação, como ela é lida, mas julgo que consegui aqui apanhar tudo. Se não entanto tiverem alguma questão, estou à vossa disposição. Obrigado Senhor Presidente.”—

O Senhor Presidente disse: “Muito obrigado. Eu pergunto ao Executivo se ainda quer prestar mais algum esclarecimento?”—

A Senhora Presidente tomou a palavra e disse: “Eu queria ainda relativamente a algumas questões que o PSD colocou, e agradeço-vos claro, o Mercadinho é um termo que nós utilizávamos quando havia um Mercadinho na Marquês Tomar e, o conceito agora, queremos alargá-lo, provavelmente na Duque D’Ávila. Será feito de uma maneira serena, mas em que haja a participação de vários lojistas e de várias entidades, há vizinhos que tão dispostos para colaborar nisto, e portanto é Mercadinho por referência ao que nós chamávamos Mercadinho da Marquês Tomar e que foi sado abruptamente, enfim, é assim. Depois relativamente a esta questão da inclusão de um elemento, vamos prometer estudar esta questão, que nos parece interessante, da Comissão Social de Freguesia. A Loja do Vizinho, é aquilo, desculpem o meu anglicismo, de vez em quando utilizo, é uma loja multi-task, é uma loja onde o vizinho se dirige e, é apolado, em questões como micro crédito, em questões como o IRS e outras, é mesmo uma loja multi-task que hoje é comum em todo o Mundo e também, felizmente, será na nossa Freguesia. Carreira do Bairro... a Carreira do Bairro é uma nomenclatura da nossa, uma nomenclatura assinada entre a Câmara Municipal de Lisboa e a CARRIS, e foi prometido por alguns de nós que haveria uma Carreira de Bairro no Bairro de Santos. Portanto é Carreira de Bairro porque é nomeada assim. Já há várias pela cidade e nós achamos que o Bairro de Santos deve ter uma Carreira, isto não obsta a que seja renegociado o antigo trinta e um que é agora setecentos e trinta e um, que seja renegociado em termos dos horários de extensão. Que eu penso que é a questão que a Isabel também pôs no outro dia, há bocado, perdão. A equipa técnica da rua, no que diz respeito aos comportamentos aditivos, há equipas técnicas de rua que são mesmo isso, que começam por identificar as práticas e é disso que se trata quando se fomeia, na página que citou. Relativamente a esta questão, que nós percebemos, que a Isabel da CDU focou, nós temos consciência disso, não é? Há ainda um grande peso interno, porque temos ainda uma situação mista, não é? Temos a situação que herdámos, pesadíssima, não é? Principalmente porque ainda operando, muita dela, e depois uma intervenção que nós queremos mais adequada à questão. Isto não quer dizer que nós não privilegiemos, o que nós chamámos, propositadamente, Ação Social, mas é Intervenção Social, e a mudança de nome não é apenas uma mudança de nome, é porque há uma mudança aqui, de paradigma. Nós queremos que haja uma Intervenção Social para além daquilo que, no momento, se distingue como Ação Social. Eu acho que era isto que eu queria dizer. Não sei se



me falhou alguma coisa, mais uma vez peço desculpa mas estou mais impossibilitada ainda de racionar, para além de ouvir. Era tudo. Obrigada."-----

O Senhor Presidente disse: "Muito obrigado. Mais alguma questão, **por** parte dos membros da Assembleia? Então vamos proceder à votação da Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para dois mil e dezoito. Eu peço por favor, quem vota contra? Quem se abstém? A proposta foi aprovada por maioria."-----

Alguém disse algo não perceptível ao que o Presidente respondeu: "zero votos contra, sete abstenções."-----

Luisa Chaves disse: "Pode discriminar por favor?" ao que o Presidente respondeu: "PSD, CDU e Bloco de Esquerda absteram-se, CDS e PS votaram a favor. Recebi, do Executivo, aqui uma proposta de um pedido de alteração, da ordem dos pontos, da Ordem do Dia de hoje. Dada a relevância do ponto quatro, Apreciação, Discussão e Deliberação de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, passar a, este ponto quatro agora para o ponto dois. E eu gostaria de saber se existe... o ponto quatro Apreciação, Discussão e Deliberação de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, passar este ponto, agora para o ponto dois, portanto ser de forma imediata, começar a ser apreciado, discutido e deliberado."-

Ouvem-se, de forma impercetível, perguntas dos grupos ao que o Presidente respondeu: "Sim, hoje."-----

Continuou a haver conversa entre os grupos. O Presidente disse: "Já hoje, nós podemos estender um bocadinho mais. É meia-noite e seis."-----

Os grupos continuaram a argumentar. O Presidente disse: "E eu gostaria de saber se a Assembleia concorda ou se se opõe."-----

O grupo do PSD contra-argumentou. O Presidente disse: "Não percebi, não percebi". O eleito Toga Soares disse algo relacionado com o pedido do Presidente, ao que este disse: "A Assembleia concorda que a reunião prossiga para além da meia-noite?"-----

Ouvem-se respostas. O Presidente disse: "Pronto. O limite será sempre à meia-noite e meia". Alguém não identificado argumentou. O Presidente continuou: "Podemos passar então à apreciação do ponto, agora dois, Apreciação, Discussão e Deliberação de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais (Anexo 11)? Pode ser? Muito obrigado. Eu peço então ao Executivo..."-----

A Presidente da Junta tomou a palavra: "Queria dizer-vos, muito brevemente, a razão desta assunção de compromissos plurianuais que se revela em duas questões. Uma, que estes



Handwritten signature and initials in blue ink.

compromissos são dentro do mandato, como sabem a nova lei obriga a isso, ao facto de haver três anos, e portanto estes compromissos são plurianuais, durarão três anos. E, por outro lado, o que nos exige de estabilidade de gestão. Nós temos que ter uma gestão que seja estável, e isto não significa que nós não possamos negociar os contratos, para quem possa ter um natural receio, um compromisso plurianual, o que é isto? Bem, ao contrário do que nós herdámos, nós tínhamos, em compromissos, contratos que chegavam a vinte e quatro meses, não é isso que pretendemos, pretendemos apenas a estabilidade de gestão, sendo que, mesmo estes contratos são sempre negociáveis, ao fim de cada ano. E portanto isto permite-nos uma estabilidade, de que nós, necessariamente precisamos, como Executivo, mas não obsta a que haja negociação de contratos, se for isso necessário. Muito brevemente, é só isto."

O Presidente disse: "Membros da Assembleia que queiram intervir neste ponto?"

Deslocou-se ao púlpito Luís Proença que disse: "O grupo do PSD gostaria de solicitar ao Executivo, um esclarecimento sobre uma questão que envolve alguns contratos que identificámos na base, portanto contratos públicos online, nomeadamente, o próprio contrato de aquisição de serviços de iluminação de Natal na freguesia, sem prejuízo algum obviamente do seu, da sua importância, como foi destacada há pouco por uma das nossas vizinhas, um contrato com prazo de execução de quarenta e cinco dias, e que terá, isto foi publicado na base, no dia catorze do doze de dois mil e sete, e terá sido celebrado no dia cinco do doze de dois mil e dezassete. Há também o contrato que, já foi aqui referido, para a aquisição de maquinaria diversa, celebrado no dia, um contrato com prazo de execução de trinta dias, e que terá sido celebrado no dia catorze do doze de dois mil e dezassete. Depois temos um contrato com a empresa Tecniquitel, no valor de vinte e três mil vinte e um setenta e cinco, celebrado no dia doze do doze de dois mil e dezassete e que terá também um prazo de execução de trinta dias. Depois temos um contrato celebrado, todos estes contratos foram celebrados, que eu vou referir, foram celebrados por Ajuste Direto, uma aquisição de serviços... isto tem a ver com serviços de reparação e manutenção, no valor de onze mil, quinhentos e vinte euros, com prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, isto respeita à manutenção dos elevadores Otis, presumo ali no acesso ao Bairro de Santos ao Rêgo, que foi celebrado no dia doze de outubro de dois mil e dezassete. E finalmente, um contrato, este não terá sido feito por, celebrado por este executivo, presumo eu... Depois temos aqui um celebrado no dia vinte e sete do doze de dois mil e dezassete, vinte mil euros, prazo execução trinta dias que tem a ver com uma empresa que é Megacalçada, Serviços de Reparação e Manutenção. A nossa pergunta e pedido de esclarecimento é o seguinte, uma vez que o prazo de execução destes contratos, atira-os, digamos assim, para dois mil e dezoito, o fim desse prazo de execução para

8
P
al



dois mil e dezoito, há um deles inclusivamente, o tal de mil e noventa e tal dias, que então é muito mais, eu pergunto, gostaria que fossemos esclarecidos sobre formas e prazos de pagamento destes contratos, uma vez que é importante perceber, e dá-me ideia que isso é facilmente esclarecido pela Junta de Freguesia, se estamos ou não aqui perante contratos plurianuais, na medida em que essa consideração, na nossa perspetiva, terá não tanto a ver com o prazo de execução, independentemente do prazo de execução remeter para dois mil e dezoito, mas mais sobretudo com a forma de pagamento desses contratos, porque, efetivamente, é importante aferir se vai haver pagamentos no âmbito destes contratos em dois mil e dezoito. E era esse o nosso pedido de esclarecimento e de informação."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Mais algum membro? Faça favor."-----

Deslocou-se ao púlpito Isabel Varão da CDU que interveio dizendo: "Ora bem, há pouco, eu referi, quando se discutiu as Grandes Opções do Plano, eu referi de facto estes compromissos plurianuais, que continham algumas questões que me deixaram muito desagradada, e espero, e espero, que de facto o Executivo me esclareça estas situações. Portanto, relativamente a Espaço Público, Assessoria e Serviços, portanto há aqui quatro Assessores, e depois Comunicação e Cultura, mais um, que eu penso que tem a ver com os citados recibos verdes de há pouco, e esclarecer-me-ão se assim é ou não. É assim, como sabemos, tem sido política e preocupação, nomeadamente deste Governo, muito justamente, e correspondendo aliás a um sentido profundo dos trabalhadores de que, a situação de falsos recibos verdes, deveria, nunca deveria ter existido e deve ser rapidamente postergada e para não mais haver essa lembrança, e tem sido feita, e vai ser feito um grande esforço no orçamento de dois mil e dezoito, para integrar na Função Pública todos aqueles que, de acordo com os critérios que foram estabelecidos, correspondem a falsos recibos verdes. É uma longa batalha dos trabalhadores portugueses, pela dignidade, e que eu saúdo. E portanto, para mim, surpreende-me que no Executivo dirigido, neste momento, pelo Partido Socialista, não é, se vá recorrer desta maneira tão óbvia, tão evidente a falsos recibos verdes. Aliás, o Vogal Tesoureiro, e muito justamente, explicou que houve, na análise que foi feita, integração desses Assessores ou desses... precisamente porque se considera que são trabalhadores. No fundo são trabalhadores por conta de outrem, cujo contrato, por razões que, pelos vistos, nos ultrapassam, são considerados Assessores. Isso é a primeira, há aqui uma contradição evidente e que eu chamo à vossa atenção, e gostaria de uma explicação cabal. E a segunda, é o seguinte, dei-me à curiosidade, hoje, eu nunca fui da função pública, sempre trabalhei em empresas, mas fui ver a tabela única da função pública... e no nível quarenta e seis, não me questionem porque o meu saber é de algumas horas, o nível quarenta e seis é remunerado com dois mil setecentos e noventa e sete euros e setenta e três cêntimos. O técnico superior,



2
D
Ae

nível quarenta e seis, é esta, portanto, a remuneração que tem. Os médicos, um assistente graduado sénior, recebe dois mil setecentos e três sessenta e oito... Um coordenador técnico, de nível máximo, que é o nível vinte e quatro, recebe mil seiscentos e sessenta e quatro euros e noventa e um cêntimos. E eu questiono, porque é que aqui me aparecem assessores, que no mínimo terão que ser pessoas com um curso superior, portanto terão que ser técnicos superiores, a receberem três mil e setenta e cinco, dois mil oitocentos e vinte e nove... e pronto e ficam por aqui. Dois mil e sessenta e oito... Pronto, eu agradeço que contra argumentem... Expliquem! Quanto ao resto, é absolutamente, para mim, compreensível... compreensível toda esta... toda esta lista, ainda que me questione se voltam a ser de facto, e penso que o são, recibos verdes. Penso que, é essa a conceção e estou-me a referir nomeadamente aos cantoneiros, aos cantoneiros. Gostaria que me explicassem, mas pelas explicações que foram dadas pelo Senhor Tesoureiro, eu já percebi que é isso mesmo. Portanto, o que me choca de facto não é, vamos entender-nos, não é o nível de remuneração ou de pagamento que vocês estão a indicar aqui... O que me choca é a disparidade entre, por exemplo, um médico assistente graduado sénior, que ganha dois mil setecentos e três, e depois chego aqui e vejo um assessor a ganhar dois mil oitocentos e vinte e nove... portanto... não compreendo e não aceito! Muito obrigado."

O Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Mais algum elemento... Muito obrigado."---

Deslocou-se ao púlpito a eleita do Bloco de Esquerda, Ana Trindade, que disse: "Para além da questão posta pela Isabel Varão, o que também nos inquieta, dos montantes aqui apresentados e da questão, nomeadamente dos cantoneiros ser, não uma prestação de serviços mas verdadeiramente trabalho precário, também temos outras dúvidas. Uma vez dada autorização pela Assembleia de Freguesia, os compromissos... porque no documento fala sobre uma posterior ratificação anual, penso eu, mas uma vez dada autorização pela Assembleia de Freguesia e os compromissos forem assumidos, pois dificilmente poderão ser ratificados. Será eventualmente um mero pró-forma? É o que questionamos. Se esses compromissos tiverem sido já executados, o que é que acontece, a verba é devolvida? Caso haja uma ratificação? Parece-nos que as propostas aqui apresentadas têm um carácter demasiado vasto, o que diminui a possibilidade de fiscalização e nos deixa apreensivos quanto ao número de trabalhadores precários que possa ter esta Junta e que também não está explícita no documento que nos enviaram do mapa de pessoal, mas aprofundarei esse tema depois quando discutirmos isso. Obrigada. Queria só acrescentar que votaremos contra. Obrigada."

2
D
de



O Presidente disse: "Obrigado. Mais algum membro da Assembleia? Então, passo a palavra, querendo, ao Executivo da Junta, para prestar algum, mais algum esclarecimento. É cerca de um minuto, que vão ter, para prestar o esclarecimento."-----

Tomou a palavra a Senhora Presidente dizendo: "Pretendia só aqui dividir o tempo de antena, se me permitissem. Há uma questão mais técnica, que pedia ao Dr. Bruno que respondesse por favor. Bruno! E depois eu respondo aos outros, pode ser?"-----

O Dr. Bruno interveio dizendo: "Boa noite, relativamente às questões que foram colocadas, eu apenas me reportarei... Dr. Pedro não é? Pronto, às questões que o Dr. Pedro colocou relativamente aos compromissos plurianuais. Pronto, a questão dos prazos de trinta e quarenta e cinco dias, só implicarão pagamentos num ano. E portanto... quanto... relativamente a isso, eu creio que não estão em causa compromissos plurianuais. Diga?" O eleito Pedro Proença diz algo impercetível ao que o Dr. Bruno respondeu: "Podemos ver caso a caso, mas vai implicar num ano, apenas! Ou dois mil e dezassete ou dois mil e dezoito."-----

Continua a haver discurso impercetível por parte do eleito, ao que o Dr. Bruno continua dizendo: "Relativamente... Nós podemos discutir caso a caso, eu estou a tentar explicar-lhe... Se quiser perguntar-me um a um, na medida do que a minha memória me conseguir responder, eu responder-lhe-ei, mas se me deixar acabar, depois podemos discutir um a um."--

O eleito Pedro Proença continua numa contra argumentação com o Dr. Bruno, ao que o Presidente da Mesa alerta dizendo: "Bruno" para continuar o seu discurso. -----

O Dr. Bruno segue o seu discurso dizendo: "Sim... sim... Relativamente à questão da Otis, trata-se de uma renovação, eu não apanhei a data que disse da publicação, mas trata-se de uma renovação de um contrato que é herança do Executivo anterior. Pronto, e relativamente a isso é uma renovação automática. Obrigado."-----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado." Uma das eleitas refere não estar respondido e cria-se um momento de contra argumentação à intervenção do Dr. Bruno, -----

O Dr. Bruno volta a intervir dizendo: "Na medida do que eu conseguir responder. Ok."-----

O eleito Pedro Proença colocou questões impercetíveis no áudio, ao que o Dr. Bruno respondeu: "Oh Doutor, desculpe interromper, e quer que eu tenha de cabeça as datas de pagamento desses contratos todos? Ou que lhe reporte isso à posteriori? Pronto ok, então diga, por favor."-----

O eleito continuou a colocar questões impercetíveis no áudio, ao que depois o Presidente da mesa interrompeu dizendo: "Caro eleito, é preferível fazer um requerimento com todas essas



Handwritten signatures and initials in blue ink.

questões, que se faz chegar ao Executivo. Não é? É preferível. Está bem? Faça chegar à mesa, e nós fazemos chegar ao Executivo está bem?"-----

O Dr. Bruno intercalou o pedido do Senhor Presidente dizendo: "Até porque esse ponto, ou seja, essas questões, não estão neste ponto do... tanto quanto julgo..."-----

O Presidente respondeu dizendo: "Estão algumas... dos plurianuais." Gerou-se um debate entre os eleitos, ouviu-se a eleita Luisa Chaves a dizer: "Mas estamos no ponto da Ordem do Dia, plurianuais, portanto faz parte." O grupo de PSD continuou a contra argumentar impercetivelmente no áudio. -----

O Presidente questionou: "Mais algum membro... Dirija à Mesa... Está bem? Então, o ponto dois. Apreciação, Discussão e Deliberação de autorização prévia para a assunção de Compromissos Plurianuais... Vamos passar então à votação. Quem vota contra por favor? Quem se abstém? O documento é aprovado com os votos do PS e do CDS, e os votos contra do PSD, do CDU e do Bloco de Esquerda."-----

A Presidente da Junta de Freguesia interrompeu dizendo: "Tiago, eu peço desculpa, mas eu queria fazer aqui um esclarecimento! Tens de, de vez em quando, olhar para a direita. É muito simples, está bem? E queria mesmo fazer isto. Sei que já se votou, sei que isto é tudo completamente, mas há esclarecimentos que têm de ser dados! Os assessores são, em toda a parte do Mundo que eu conheço e que vocês conhecem, cargos de confiança! É disso que estamos a tratar! E quando falamos de confiança posso dizer uma palavra que para mim não é horrenda que é política, não é? Porque política é o governo da polis, é disso que estamos a falar! De confiança do governo da polis! E isso é que dá origem, por uma questão de mecanismo de transparência, a que nós não queiramos, nem possamos, nem devamos, por uma questão de metodologia e de honra, onerar Executivos futuros! Nós não sabemos se o futuro Executivo seremos nós! E portanto seria completamente antiético, que cargos de confiança, político, da polis, fossem perpetuados! Esta é a maneira de não os perpetuar! Por outro lado, se fizermos todos bem as contas, vocês sabem que eu sou de Letras mas sei fazer bem essas contas, esta prestação de serviços, é duma prestação de serviços que se trata, tem o IVA, tem o IRS, a Segurança Social, e portanto quando tudo isto é deduzido... e sim, as pessoas merecem ser bem pagas, claro que sim, não é tanto assim! Não vamos discutir hoje Isabel, com todo o carinho, o que faz o médico graduado sénior, que horas de trabalho é que tem, como é que trabalha. Não vamos discutir isso, porque senão íamos ver que... íamos ver muita coisa está bem? Mas eu percebo o que me está a dizer... mas pronto, é só para dizer isto são cargos de confiança política, em toda a parte do Mundo, com todos os partidos, de todo o espectro político. É disso que se trata! E nós achamos que eles devem pagos como tal. A

Handwritten initials "P" and "al" in blue ink.



questão do trabalho precário, claro que é uma questão, nós precisávamos aqui, precisamos de mecanismos rápidos, porque não temos, no que diz respeito à Higiene Urbana não temos nada, nada! Porque falar para uma freguesia de vinte e duas mil pessoas, de vinte pessoas, isto é nada! De não máquinas, isto é nada! Portanto este é um mecanismo rápido, agora obviamente que está no nosso horizonte fazer uma abertura de concurso. Como todos sabem demora tempo, e nós tínhamos urgência! Portanto não pretendemos, obviamente, e eu não faria jus à minha história, alguns de vocês sabem a minha história e a minha vida, se perpetuasse esta situação. Portanto, em resumo, o que houve no passado foram, o que eu chamo, quatro anos de autorização para construção de plurianuais abstratos, era isso que estávamos a tratar. Nós herdámos contratos que ainda estavam em vigor, que tinham vinte e quatro meses! Bem, isto eram contratos plurianuais e agora assumimos isto por uma questão de transparência, só que estes contratos plurianuais já não são abstratos, estão aqui à vossa frente, são concretos e estamos a explicar-vos porquê. É essa a razão que eu queria que aceitassem. Obrigada."-----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Eu vou suspender esta sessão, já é meia-noite e meia. Vamos antes disso ter que aprovar a minuta da ata. Eu quero-vos pedir, ela está a ser feita agora..."-----

Ouviram-se manifestações por parte dos eleitos. O Presidente continuou: "Como eu estava a dizer, esta sessão vai ser suspensa, depois será enviada a nova convocatória para a conclusão desta sessão ordinária. Vamos só aprovar a ata da minu, a minuta da ata. Peço-vos, se concordarem, que me dispensem da leitura desta minuta (Anexo 12, 3 fis.). Pode ser? Então eu ponho à votação esta minuta da ata. Quem vota contra?"-----

Um eleito questionou a não leitura da ata, ao que o Presidente respondeu: "Eu pedi a dispensa! Quem vota contra? Quem se abstém? A minuta da ata é aprovada por maioria, por unanimidade. Muito obrigado a todos. Boa noite e até daqui a uns dias."-----

Handwritten signature in blue ink, appearing to read "António José Silva".